A man with dark hair and a white t-shirt is embracing a woman with long, wavy brown hair from behind. He has several tattoos on his left arm, including a large one on the shoulder and forearm. The woman is wearing a white tank top and a grey skirt. They are both looking towards the right. The background is a plain, light-colored wall.

I have to own her.
Every inch.

PAID FOR

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

ALEXA RILEY

Sweet CLUB BOOK'S



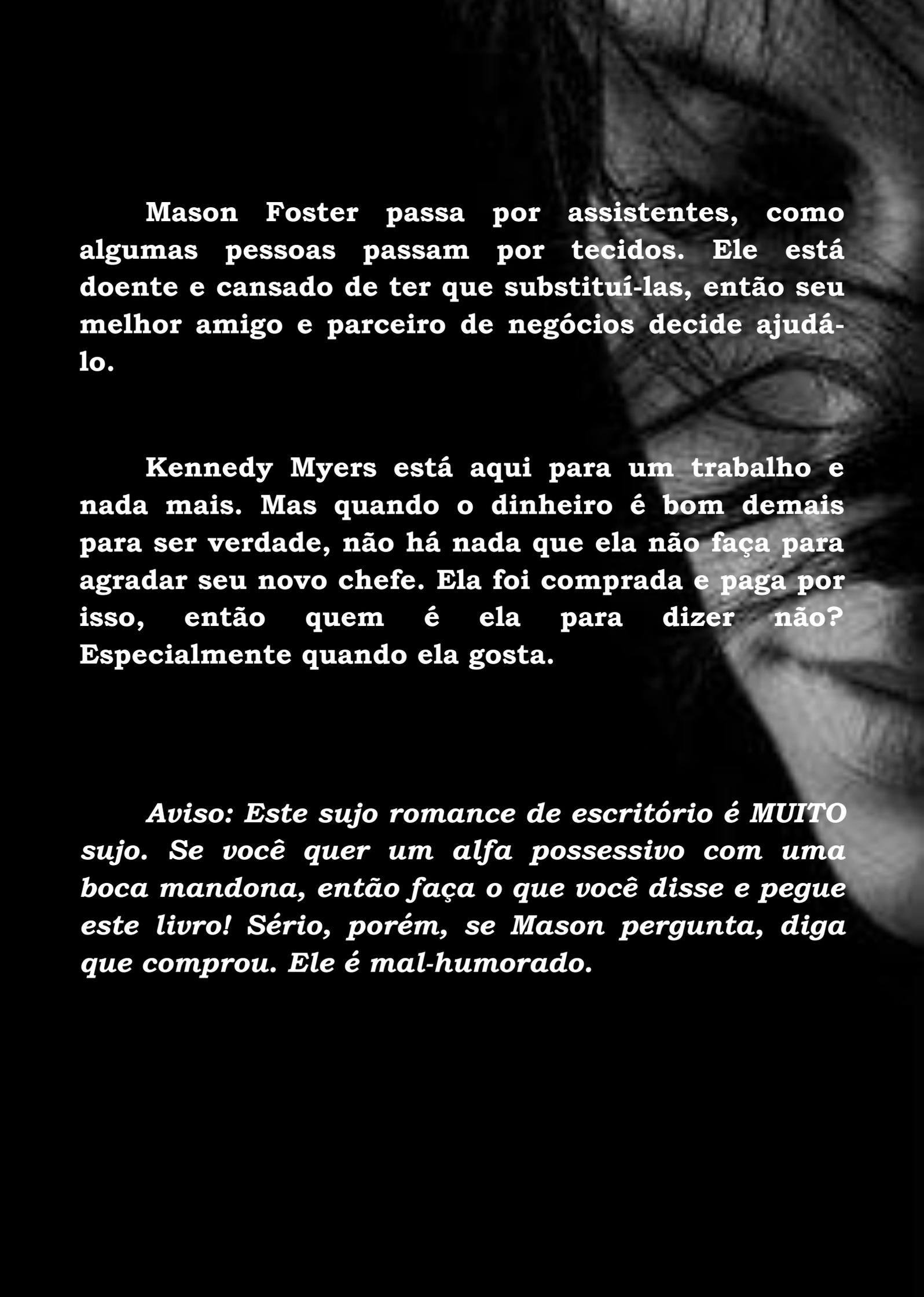
Disponibilização: Eva Bold

Tradução: Nane

Revisão Inicial: Leila M.

Revisão Final e Leitura Final: Rê Borges

Formatação: Eva Bold



Mason Foster passa por assistentes, como algumas pessoas passam por tecidos. Ele está doente e cansado de ter que substituí-las, então seu melhor amigo e parceiro de negócios decide ajudá-lo.

Kennedy Myers está aqui para um trabalho e nada mais. Mas quando o dinheiro é bom demais para ser verdade, não há nada que ela não faça para agradar seu novo chefe. Ela foi comprada e paga por isso, então quem é ela para dizer não? Especialmente quando ela gosta.

Aviso: Este sujo romance de escritório é MUITO sujo. Se você quer um alfa possessivo com uma boca mandona, então faça o que você disse e pegue este livro! Sério, porém, se Mason pergunta, diga que comprou. Ele é mal-humorado.

Capítulo um

Kennedy

Acho que vou vomitar. Esse único pensamento percorre minha cabeça, repetidamente. Eu respiro fundo, tentando controlar meus nervos. Olhando ao redor da sala gigante, sinto-me completamente fora de lugar. Uma mulher de seus cinquenta anos senta-se digitando em uma grande mesa, os cliques de seus dedos batendo nas teclas, são os únicos sons no grande e vazio lobby. Estou no quinquagésimo andar do Foster Building, tentando controlar meu estômago, enquanto a senhora me ignora e continua a trabalhar. Seu cabelo cinza sedoso é cortado curto abaixo de suas orelhas e ela está usando óculos de armação grossa, empoleirado no final de seu nariz. Tudo sobre ela é profissional e diz que ela pertence a esse lugar. Seu look é elegante, de uma maneira que eu nunca poderia montar, mesmo se eu tivesse o dinheiro para fazê-lo. Ela tem classe e elegância e foi surpreendentemente doce comigo quando me apresentei. Ela não me deu um olhar desagradável como as mulheres lá embaixo tinham dado.

Eu corro uma mão pelas minhas coxas em uma tentativa de escovar para fora quaisquer fiapos da saia cinzenta apertada que estou usando. Eu ainda estou chocada que entrei nesta saia. Eu a comprei na nona série quando eu tinha me juntado à equipe de debate e necessitava parecer profissional. Meu tempo com esse tamanho de roupa durou tanto quanto meu tempo na equipe. A cintura está começando a apertar meu estômago, e eu rezo para que o botão da parte de trás não estoure.

Estou usando saltos pretos simples, com os quais passei duas horas praticando ontem. Eu os encontrei na sessão de descontos em uma loja na rua do meu pequeno apartamento, juntamente com uma simples camisa branca de botões. Me sinto tão simples, até mesmo um

pouco tímida. Eu estava tentando parecer mais velha, mas não tenho certeza se estou conseguindo isso.

Tentei passar um pouco de maquiagem e até mesmo gastei um tempo para fazer alguns cachos no meu cabelo. Tentei imitar uma mulher de uma revista que eu vi, mas não tenho certeza se me aproximei do que estava tentando fazer.

O que estou fazendo aqui? Sacudo a cabeça para mim mesma. Sou uma mentirosa horrível e eu sei disso. Absolutamente a pior nisso. Quando eu tinha sete anos, quebrei uma caixa de vidro onde meu avô mantinha uma bola de futebol assinada. Eu confessei antes que ele pudesse me perguntar o que aconteceu com ela. Então, quando eu tinha 13 anos, meu avô me perguntou como foi meu dia na escola, e da minha boca vieram detalhes de como Cody me beijou depois da escola. Eu era muito ruim em mentir. Não podia nem fingir por um segundo. Simplesmente não conseguia fazer isso.

Como acho que vou conseguir fazer isso, eu não tenho ideia. *Porque você não tem outra escolha*, eu lembro a mim mesma. Preciso deste emprego. Correção, eu *mais* do que preciso deste trabalho. Eu *precisava* deste trabalho há três semanas.

O pouco dinheiro que eu tinha da venda da casa do vovô quase desapareceu. Não tenho ideia de como vou fazer para pagar o aluguel do meu pequeno apartamento de merda. Eu poderia realmente estar feliz em perder o lugar, no entanto. Talvez eu possa encontrar um local para ficar na YMCA - Associação Cristã de Moças, ou algo assim. Meu senhorio está começando a me assustar de verdade.

O apartamento dele é bem ao lado do meu, e esta manhã ele me pegou quando estava saindo, me lembrando que meu aluguel estava atrasado há três dias. Ele também sugeriu que existem outras maneiras de pagar o meu aluguel. Maneiras que não envolvem dinheiro. Isso fez minha pele arrepiar. O Sr. Kelly tem facilmente sessenta anos. Ele está sempre de pijama e uma esposa que está sempre com um cigarro pendurado fora de sua boca. E eu tenho certeza que a senhora do outro lado do meu corredor está pagando seu aluguel com essas outras maneiras que ele estava falando. Eu a tinha

ouvido 'pagar' o aluguel de seu quarto em várias ocasiões, e isso me fez tremer de desgosto.

Ele sempre foi um pouco pegajoso. Ele encontra novas maneiras de colocar as mãos em mim o tempo todo, e isso está se tornando inquietante. Tento encontrar maneiras de evitá-lo, mas ontem voltei para casa e o encontrei em pé dentro do meu apartamento. Ele disse que estava verificando as tubulações de água, algo sobre um vazamento, mas meu sangue ficou frio com a facilidade com que ele entrou na minha casa. Com quão facilmente ele poderia fazer isso novamente. Depois que ele saiu, eu empurrei uma cadeira debaixo da maçaneta da porta, mas isso não me deu conforto. Pouco dormi esta noite. Eu não tinha ideia do que faria se não chegasse com o dinheiro para pagar o aluguel, porque eu não me sentia segura.

Estou feliz por ainda ter mais algumas semanas até que precise fazer outro pagamento para a casa de repouso onde meu avô vive. Sabendo que ele tem um lugar para estar por um pouco mais, me dá algum alívio, mas não muito. Uma dor aguda na minha mão me lembra que estou apertando as chaves do apartamento muito forte e elas estão cavando em minha pele. Abro a minha bolsa e as deixo cair dentro.

Seu nome é Kennedy Myers. Você foi para a Universidade de Michigan, onde obteve um diploma em artes liberais. Tem vinte e dois anos e sempre teve o sonho de trabalhar para uma empresa como a Foster and Crate, eu lembro a mim mesma pela centésima vez. Tudo mentira, fora meu nome. Mentiras que eu construí para tentar conseguir este emprego.

Tenho apenas dezoito anos, quase não me formei na escola por causa do meu comparecimento, e eu não tinha ideia de que a Foster and Crate existia até dois dias atrás, quando vi a lista de empregos. É um trabalho que paga mais do que eu poderia sonhar. O suficiente para manter meu avô na cara casa de repouso onde ele está. Não só isso, mas se eu puder manter a farsa, poderei nos trazer o seguro saúde dentro de alguns meses.

Isso tem que funcionar. Não tenho outras opções. Isto não é apenas sobre mim. É sobre o homem que me criou desde que eu era

uma menina. Um homem que tentou me dar tudo o que podia, até que ele começou a esquecer quem eu era.

Eu sabia que não poderia mais cuidar dele. Ele precisava de alguém para estar com ele 24 horas por dia e 7 dias por semana, e não era só isso, eu era fisicamente incapaz de ajudá-lo às vezes, meu avô é um homem grande, facilmente o dobro do meu tamanho. Eu poderia, no entanto, ter certeza que ele estava em algum lugar seguro, onde as pessoas eram boas para ele. Até agora, eu tinha feito isso, mas o lugar estava longe de ser barato, e queimei rapidamente o dinheiro que tinha conseguido com a venda da casa em que ele me criou. Estou me afogando em dívidas. Servir mesas e fazer limpeza simplesmente não está ajudando mais.

Eu estaria mentindo se dissesse que não tinha considerado outras maneiras de ganhar dinheiro. Uma das meninas no meu edifício é stripper e diz que ela poderia fazer mais de mil dólares algumas noites, apenas em dinheiro, fora gorjetas. Eu brinquei com a ideia. Não era algo que eu queria fazer, mas não havia muita coisa que não faria para manter o meu avô feliz.

Ele tinha me criado desde que eu era uma garotinha. Não me lembro da minha mãe. Minhas memórias foram criadas a partir das histórias que ele me falava dela. Eu nunca conheci meu pai. Meu avô fez parecer que ele também não sabia quem ele era.

Sempre fomos nós dois, e eu o amo mais do que qualquer coisa no mundo. Ele é a única família que já conheci. Adorava quando me deitava na cama à noite e ele me contava histórias sobre a vovó. Ele sempre se iluminava com a lembrança dela. Eu cresci pensando que queria um amor como esse, mas então tudo isso foi esquecido quando a sua saúde começou a declinar.

Ultimamente, sempre que ele está tendo um bom dia e começa a falar sobre minha mãe e avó quando eu o visito, escrevo tudo o que ele diz. Tenho medo de que um dia ele não se lembre das histórias, e eu quero poder contar a ele as mesmas histórias.

Eu sinto a umidade nas minhas bochechas e rapidamente a limpo. Olhando para cima, vejo a mulher atrás da mesa me observando. Ela me dá um sorriso triste e eu desvio o olhar, não gosto

que tenha sido pega chorando. Adorável. Tenho certeza que isso não vai me ajudar a conseguir este emprego.

Eu me levanto. Preciso me controlar. "Banheiro?" pergunto à mulher.

"Pelo corredor, segunda porta à direita," diz ela.

Aceno com a cabeça e passo pelo corredor, quase correndo, quando um homem sai de um escritório.

"Desculpe," sussurro antes de circulá-lo e mirar no banheiro. Eu sinto seus olhos em mim o tempo inteiro.

Se recomponha, Kennedy.

Capítulo dois

Mason

"Você vai ter uma dor de cabeça se encarar mais fixamente a tela."

Olho para cima do computador para ver que meu parceiro de negócios, Finn, chutou as costas de uma de minhas cadeiras, comendo uma tigela de uvas, sem nenhum cuidado no mundo.

"Nem todos podemos ter uma Helen para fazer tudo para nós. Alguns de nós temos que descobrir essa merda de programação, sozinhos."

Eu volto ao que estava fazendo, carrancudo com a tela do meu computador e tentando entender o sentido que todas essas cores diferentes têm para a programação. Parece que um arco-íris explodiu na minha tela.

"Helen está aqui para ajudá-lo também, mas não é culpa dela que você mude de assistente mais rápido do que você diz 'vá embora'." Ele rola os olhos como se fosse o único que tivesse que lidar com essa bagunça.

"Eu gosto daqui de Green Bay, Wisconsin. Eu não vejo problema" digo, ignorando a parte em que ele está certo. Eu mudo de assistentes em um ritmo muito rápido.

Finn teve sorte com nossa assistente no escritório, Helen. Ela está conosco desde o começo e é perfeita em tudo. Infelizmente, ela é apenas uma pessoa, e Finn e eu somos exigentes sobre contratar idiotas quando se trata de nossa empresa. Tecnicamente, Helen é a sua assistente, e eu tenho a minha própria. Só que eu não tenho uma assistente estável há anos. Normalmente elas duram algumas semanas

antes de sair, ou eu tenho que despedi-las por comportamento inadequado.

Não é que eu seja um puritano, mas o local de trabalho não é o local para o romance. Não importa o que elas dizem, é o que elas querem. Elas pensam que podem te seduzir com uma foda rápida, que talvez cresça para algo mais. Quando eu contrato alguém, espero que faça seu trabalho e me deixe sozinho até que eu precise delas novamente. Algumas das minhas assistentes ficavam penduradas em minha mesa, procurando cada pequena desculpa para me tocar ou chegar perto. Não é que eu não goste da companhia de uma mulher, simplesmente não é uma prioridade para mim. Eu não consigo lembrar a última vez que fui a um encontro, por isso ele não deve ter sido tão legal. O maior problema com a contratação de uma assistente, é que passamos tanto tempo juntos, então os sentimentos podem ficar confusos.

Um ou dois dos meus assistentes masculinos tentaram começar algo físico comigo, pensando que desde que eu rejeitava as mulheres talvez eu preferisse as suas atenções. Então os heterossexuais queriam se tornar meus melhores amigos, com a esperança de assumir a minha empresa ou comprar parte dela. Não é que eu não goste de competição saudável, mas eu não preciso do meu assistente administrativo cobiçando o que é meu. Eu não gostava de ter que suspeitar ou me preocupar com o tipo de informação que eles poderiam estar roubando.

"Você precisa relaxar. E eu estou cuidando disso." Olho para cima da tela para ver um sorriso de merda no rosto de Finn. Eu sei que não é bom.

De nós dois, ele sempre foi o mais descontraído. Para qualquer coisa. Eu tive que parar algumas de suas ideias loucas antes. Dito isto, o fato de sermos tão diferentes, é o que nos faz trabalhar tão bem juntos.

"Já lhe disse antes, não gosto de massagens. Eu não gosto de estranhos me tocando," digo, me voltando para a tela do computador. Juro por Deus, quem fez este programa foi o diabo.

Eu adoraria relaxar. Eu odeio ser o amigo idiota metido a besta, que nunca tem tempo para fazer nada. Nossa empresa é muito bem

sucedida, e isso é porque Finn e eu dedicamos cada hora em que estávamos acordados à ela. Começamos nossa empresa quando estávamos na faculdade e vimos uma maneira melhor de projetar equipamentos esportivos. Nós dois éramos mestres bioquímicos, então começamos a trabalhar com plásticos e fibras, até sermos capazes de projetar o que queríamos. A Universidade de Michigan acabou comprando nossos primeiros protótipos e fomos para a produção em tempo integral depois disso. Fizemos uma tonelada de dinheiro, a revista Forbes nos chamou de o 'futuro do atletismo' no ano passado. As pessoas têm expectativas, e eu quero não só conhecê-las, mas esmagá-las. Eu gosto de ganhar. Eu sou um fã do time de futebol americano Packers, afinal.

Finn tem me perseguido pelo último ano para abrandar e desfrutar do nosso sucesso, mas tenho medo que se fizermos isso, alguém vai entrar e tomar o nosso lugar. Não importa o que o mercado ou meu melhor amigo me diga, eu me preocupo que tudo isso poderia desaparecer a qualquer momento. Todo esse trabalho árduo poderia desaparecer. E pelo quê? Algumas horas de diversão.

Eu perdi meus pais em um acidente de carro quando tinha quinze anos. Eu sei muito bem o quão rápido as coisas podem escapar de seus dedos, e eu não quero perder a nossa vantagem no mercado. Parece que cada vez que há uma lacuna, alguém está tentando preenchê-la, não quero estar em segundo lugar. Nossos competidores regularmente vêm com ideias que foram claramente roubadas de nós, e nós continuamente temos que lembrá-los que não seremos fodidos.

"Não é uma massagem," diz Finn e joga uma uva para mim.

Eu a pego com uma mão e estalo na minha boca sem olhar para ele. "Idiota," ele murmura não tão suavemente. "Eu posso te dizer o que eu fiz, ou você pode me agradecer e nós podemos falar disso um dia."

Isso me faz olhar para ele e encarar. "O que você fez?"

"Eu coloquei um anúncio para o seu novo assistente. Imaginei que já que você tem uma vara na sua bunda, que precisará de alguém especial para puxá-la para fora."

"Ótimo. Mas você não está fazendo as entrevistas desta vez." Foi assim que acabei com meia dúzia de caras antes. Estou começando a pensar que Finn fez de propósito. Parece que vou ter que fazer a contratação eu mesmo desta vez.

"Sem problemas. Tenho certeza que você pode lidar com isso por conta própria. Eu ofereci um salário bastante astronômico, então você deve ter muitos candidatos de qualidade." Ele mexe as sobrancelhas, e eu solto um grunhido.

"Acho que quanto mais alto o salário, mais idiotas aparecem," digo, recostando-me na cadeira e cruzando os braços.

"Não. Desta vez, eu me assegurei de que as candidatas mulheres fossem capazes de satisfazer todas as suas necessidades."

A maneira como ele diz isso me faz pensar que ele está contratando uma prostituta para mim. Eu balanço a cabeça, meu aborrecimento crescendo. Isso é tudo que eu preciso; pessoas pensando que estamos contratando prostitutas. Os jornais teriam um dia de campo com essa merda. "Finn. Que diabos você fez?"

Ele se levanta e segura suas mãos na frente dele. "Fácil, cara grande. Eu sei que tem sido um longo, longo, longo, longo, longo tempo desde que você colocou suas bolas para fora. Estou apenas oferecendo uma solução fácil, uma profissional que pode fazer seu trabalho de administração e depois... outro emprego. O tipo que requer joelheira." Ele sorri.

"Você..." Eu começo a dizer que ele é um idiota, mas Helen sinaliza no meu telefone. "Sim?" Eu respondo, olhando furiosamente para Finn.

"Sr. Foster há a senhorita Kennedy Myers aqui para uma entrevista."

Eu aperto meus dentes. Eu não tenho tempo para essa merda hoje. Eu tenho uma lista de itens de lavanderia para limpar neste horário, e eu nem sei como usar a coisa estúpida. "Mande-a entrar," digo tão educadamente quanto possível, porque não é culpa de Helen que Finn me trouxe uma acompanhante. Ou seja qual for o nome disso.

Eu sei que já faz um tempo desde que estive com uma mulher, mas há muito menos drama na minha vida quando eu não as chamo.

"Boa sorte," ele diz, piscando para mim e escorregando para fora da porta antes que eu possa jogar um peso de papel nele.

Respiro fundo e tento me acalmar. Se ela é realmente uma prostituta, esta entrevista deve ir fácil. Vou apenas perguntar-lhe se ela sabe como usar alguns dos softwares aqui e acabar com isto.

Por uma fração de segundo, permito que meus pensamentos fiquem à deriva sobre ter meu pau embrulhado em uma buceta quente e úmida. Eu sinto a agitação entre as minhas pernas e depois descarto a possibilidade. Ninguém me chamou a atenção há anos, e a ideia é pior do que terrível. Você não pode trabalhar com alguém que fode, mesmo se você o pague por ambos. Certo?

Capítulo três

Kennedy

"Você vai ficar aí ou vai entrar?" O homem do outro lado da sala grita comigo.

Paro na porta de seu escritório, fazendo de mim uma tola. Eu não sei por que pensei que poderia fazer isso. Dou um passo para frente, então outro, até que estou de pé na frente da sua grande mesa de vidro. Ele não faz nenhum movimento para se levantar. Eu me inclino na sua mesa para apertar sua mão. Estou totalmente insegura se é isso que eu devo fazer.

Nunca tive uma entrevista profissional antes, e não sei se há regras ou etiqueta para algo assim. Sua mão vem para a minha, o calor de seus dedos envolvendo a minha mão, enquanto ele a engolfa. Eu tento dar uma sacudida firme de volta, como meu avô me ensinou, mas congelo. Estou trancada em algum tipo de transe enquanto ele segura minha mão firmemente, seus olhos azuis escuros finalmente encontrando os meus.

Minha boca abre ligeiramente enquanto me esforço para dizer algo, mas ele fala primeiro. "Quantos anos você tem?" Seus olhos se estreitam enquanto olha para minha boca.

Eu tento puxar minha mão para trás, mas ele não à solta.

"Vinte... vinte e dois." Tropeço em cima das minhas palavras, mas consigo passar a mentira além dos meus lábios. Ele continua olhando para mim com aqueles olhos azuis profundos, e tenho que desviar meu olhar e esperar que ele acredite em mim.

"Mentirosa," ele finalmente diz, enquanto o aperto em minha mão fica ainda mais forte. "Você é velha o suficiente pelo menos para ser fodida?"

Eu suspiro com suas palavras grosseiras, mas eu sei o que ele está perguntando. Sou maior de idade? Eu aceno, meu cabelo caindo para frente e protegendo um pouco do meu rosto. Eu deixo ele lá, esperando que esconda meu choque.

“Diga, Kennedy.”

“Sim, tenho idade suficiente.” Seu dedo acaricia meu pulso. “Para que?”

Eu olho para trás em seu rosto. É intenso e estou querendo saber se toda a raiva é porque eu menti... ou se deriva de outra coisa.

“Eu sou velha o suficiente para ser fodida,” sussurro, sentindo meu rosto flamejar.

Ele solta meu pulso, e tropeço para longe dele. A cadeira atrás de mim me pega e me impede de cair. Eu pouso nela, sentando-me com mais força do que eu queria.

Foster permanece em pé, aproximando-se de sua mesa como um animal perseguindo sua presa. Ele para quando chega ao outro lado e se inclina contra o vidro, olhando para mim. Eu me sento mais reta e tento corrigir minha saia que se amontoou um pouco na minha queda.

Eu não posso acreditar que eu disse isso, e eu também não posso acreditar quão bonito este homem é. Seu cabelo preto como meia-noite parece como se tivesse passado os dedos através dele. É um pouco longo em cima, como precisasse de um corte. Como se estivesse ocupado demais para fazer isso.

Sua camisa de botão está desabotoada um pouco, sem traço de gravata em qualquer lugar. Suas calças moldam perfeitamente suas pernas, e eu sei que este é um terno feito sob medida, pela maneira como se molda a ele. Estou tão perdida, mas já cheguei tão longe. Já fiquei presa em uma mentira. O que eu realmente tenho a perder neste momento?

Eu preciso não me contorcer sob seu olhar ou fugir. Eu tenho que fazer parecer que pertencço aqui também, não importa o quão falso que isso possa ser. Eu me sento um pouco mais reta e vejo que seus olhos estão em minhas pernas.

“Você já mentiu para mim, senhorita Myers. Por que eu não deveria te dizer para sair do meu escritório neste exato momento?” Ele pergunta, ainda olhando para mim.

Seu corpo está tenso, mas encostado na mesa, parece quase casual. Eu não posso ter uma leitura dele, porque estou me perguntando à mesma coisa que ele está. *Por que ele não me jogou fora de seu escritório ainda?*

"Isso é o quanto eu quero este emprego. Eu vou fazer qualquer coisa," admito. "Eu sei que não tenho muita experiência, mas sou uma aprendiz rápida e vou te mostrar que posso fazer isso. Só me dê uma chance. Isso é tudo que estou pedindo."

"Eu passei por um monte de assistentes e isso está me deixando acabado. Eu não quero fazer isso novamente dentro de algumas semanas. Eu preciso saber que você pode lidar com minhas exigências, que não vai correr."

"Eu posso, eu prometo," eu imploro, uma faísca de esperança se acedendo dentro de mim. Este trabalho poderia resolver tantos problemas para mim agora.

Ele empurra para longe de sua mesa e dá um passo na minha direção, até que esteja a poucos centímetros de mim, inclinando-se para frente. Suas mãos vão para os braços da minha cadeira, e de repente eu me sinto presa.

"Você vai lidar com tudo que eu preciso," ele desafia enquanto se move mais para o meu espaço. Sua intensidade me bate duro. Seu aroma quente enche meus pulmões. Eu não sabia que um cheiro poderia ser tão sexy. Olho para ele através dos meus cílios. "Minha agenda, tomando notas, estando onde eu preciso que você esteja no momento que pedir." Ele para por um momento, de pé, mas um suspiro escapa de mim. Ele inala, como se ele estivesse me respirando. "E outras necessidades também. As necessidades que um homem como eu terá, com uma coisinha como você correndo ao redor deste escritório o dia todo."

Eu sinto uma de suas mãos em minhas coxas, empurrando-as separadas tanto quanto minha saia permite. Então seus dedos

deslizam para cima. Eu sento lá, insegura sobre o que fazer quando a minha respiração engata. "Mas você sabia disso, não é? Veio aqui disposta a me dar qualquer coisa que eu queira. Certo?" Ele faz a pergunta, mas realmente não parece que ele queira uma resposta.

Sua outra mão vem para o meu quadril, e ele me empurra para baixo da cadeira para que meu traseiro esteja quase pendurado fora da borda. O movimento permite que ele alcance minha calcinha. Sinto-me levantar ao toque, mas não sei por que estou fazendo isso. Por que, de repente, eu desejo seu toque lá. Eu deveria dizer não. Eu deveria empurrá-lo para longe, mas eu preciso deste trabalho. Pelo menos é o que estou tentando dizer a mim mesma. Mas na realidade, eu preciso que ele me toque. Só um pouco. Um pequeno toque.

Um dedo desliza em minha calcinha, e eu suspiro. "Oh, Deus."

"Diga meu nome," ele me corrige, olhos travando com os meus.

"Sr. Foster. Senhor," eu expiro, e sinto-me empurrando meu peito para ele, incapaz de parar as reações do meu corpo ao seu.

Um ruído profundo vem dele enquanto seu dedo desliza através das minhas dobras. Eu gemo um pouco.

"Já molhada. Você veio aqui para me dar isso e eu vou pegar," ele diz, antes de seus lábios tomarem os meus em um beijo duro. Sua língua empurra em minha boca, exigindo entrada. Eu abro para ele, dando-lhe a vontade que ele quer. Sua mão entre minhas pernas me acaricia para frente e para trás, e eu sinto que estou chegando.

Os toques pequenos e simples me enviam para a borda, e meu orgasmo derrama de mim. Eu tento gemer, mas sua boca sobre a minha amortece os sons. As ondas deliciosas do prazer lavam sobre mim, enquanto sua língua retarda, dando-me doces lambidas pequenas, enquanto mordisca meu lábio inferior.

Quando ele tira a mão, ele puxa minha calcinha. Eu levanto um pouco enquanto ele a puxa para baixo das minhas pernas, removendo-a. Preguiçosamente, abro os olhos. Eu não tinha percebido que estavam fechados. Ele está em pé, olhando para mim.

Minha calcinha em uma mão, sua outra mão está em sua boca enquanto lambe seus dedos para limpá-los. Ele está me provando. Eu corro novamente. Ele coloca a calcinha no bolso de sua calça e retorna para o outro lado da mesa para se sentar.

Eu me sento e tento me endireitar, de repente sentindo frio na sala gigante, talvez até um pouco solitária. O silêncio cresce, e eu não sei se devo dizer alguma coisa.

"Você começa amanhã," ele finalmente diz, quebrando minha espiral descendente. "Eu vou precisar de você à minha disposição, por isso será mais fácil se você ficar perto de mim. Eu vou olhar para um lugar no meu prédio ou você usa um dos meus quartos sobressalentes. Esteja aqui na primeira hora da manhã."

Com isso, ele começa a digitar novamente, claramente despedindo-me. Estou de pé tentando me orientar, e ele nem sequer olha para longe da tela. Viro-me e saio da sala, me perguntando em que me meti.

Capítulo quatro

Mason

Eu desisto de dormir e tiro o cobertor de cima de mim, doente de olhar para o teto. Não tem sentido agora. São quase quatro da manhã, e eu não consigo fechar os olhos.

Não desde que a vi. Senti o seu orgasmo com meu toque.

O pensamento faz o meu pau latejar com a necessidade de gozar mais uma vez. Ele está agindo como se eu não o tivesse masturbado desde que ela saiu do meu escritório ontem. A primeira coisa que fiz quando seu corpo luxuriante saiu do meu escritório, foi tirar o meu pau para fora, juntamente com sua calcinha, e esparramar meu gozo todo sobre ela. Eu tenho feito a mesma coisa a noite toda. Ela está uma bagunça pegajosa, e provavelmente nem sequer têm seu cheiro sobre ela. Eu sorrio, gostando da ideia de me cobrir com isso.

Quando ela entrou ontem, não conseguia me levantar. Meu pau estava muito duro, e eu não sabia se meus joelhos fracos poderiam segurar meu peso. Mas, uma vez que ela se sentou, e vi como a saia apertada levantou através de suas coxas grossas, e como o botão entre seus peitos estava gritando para se abrir, não pude me conter. Eu tinha que ficar o mais perto possível dela.

Não acredito que ela seja uma prostituta.

As palavras vêm correndo pela minha mente. Ela parece jovem e inocente, então eu não consigo imaginar que ela esteja fazendo isso há muito tempo. O pensamento dela com outro homem me faz irracionalmente ciumento. Só estive em uma sala com ela uma vez. Por que eu já presumo que ela seja minha?

Assim que pude formar um pensamento coerente, recebi seu currículo de Helen e comecei a examiná-lo. Olhei para todas as suas credenciais e, como eu suspeitava, elas não eram verdadeiras. Ela era muito jovem para ter terminado a faculdade já. A única coisa em que não mentia, era o endereço dela.

Eu não conseguia me controlar. Eu tinha que descobrir tanto sobre ela quanto poderia. Então, assim que terminei de esfregar meu pau, deixei o trabalho e dirigi para sua residência. Eu estava indo passar por ela uma vez e isso era tudo. Mas depois passei de novo. E de novo. Me convenci de que se tivesse um pequeno vislumbre dela, então eu estaria bem. Eu a deixaria sozinha e iria para casa. Então, continuei dirigindo para frente e para trás por um par de horas, e finalmente a vi. Caminhava sozinha pelas ruas, isso me fez segurar o volante ferozmente. Ela parecia muito inocente para ficar sozinha. Qualquer um poderia vir e agarrá-la. Estacionei o carro e esperei até que ela estivesse segura dentro de casa, antes de deixar escapar um suspiro que não percebi que estava segurando. A cortina se moveu ligeiramente, e eu podia vê-la em seu apartamento. Tudo que conseguia pensar, era em vê-la novamente. O pequeno vislumbre na rua não era suficiente. Eu tinha que ter mais.

Saí do carro e andei em torno de seu prédio, procurando uma entrada. Era uma vizinhança de merda, e imediatamente me senti protetor dela. Eu disse a ela para viver no meu prédio ou dentro da minha casa. Mas depois de ver este lixo e sabendo o que ela fez para mim, o único lugar que ela estará, será na minha cama.

Esfreguei meus olhos, pensando em como a segui para casa e depois sentei lá fora até que vi a luz dela ser desligada. Depois disso, liguei para um dos meus caras da segurança para vigiá-la e descobrir tudo o que podia sobre o lugar onde ela estava morando. Depois fui para casa para conseguir algum alívio. Meu pau estava se tornando insuportavelmente doloroso, e não conseguia me soltar no meu carro. Havia muitas pessoas ao redor, precisava estar sozinho.

Não há como dizer quantas vezes tenho me masturbado desde que cheguei em casa, mas depois me levantei da cama e fui para o chuveiro, lavei o meu corpo e comecei de novo. Nunca fui um homem amarrado por uma mulher. Nunca realmente pensei muito em estar

com alguém no futuro. Meus planos eram trabalhar e ganhar dinheiro. Mas Kennedy entrou em meu escritório, e com apenas um olhar me tem obsessivo sobre ela.

Eu tenho meus olhos fechados e eu estou lembrando de Kennedy relaxada na cadeira, com os olhos fechados e as bochechas coradas. Sua buceta molhada aparecendo para mim, e eu gozo sobre minha mão.

"Foda-se," eu ranjo fora e pressiono minha outra mão sobre a parede de azulejos, evitando cair. Minhas pernas estão fracas de todos os orgasmos, mas meu pau ainda tem que entender isso.

Depois que me limpo, vou em frente e me visto para o trabalho. Poderia também fazer algo construtivo com o meu tempo, desde que não consigo dormir. Mas no fundo sinto uma voz dentro de mim dizendo que quanto mais cedo eu começar a trabalhar, mais cedo eu poderei vê-la.

Quando chego ao escritório, sou o primeiro lá. São cinco horas da manhã e me sento na minha mesa com uma xícara de café e vejo o sol nascer. Tento encontrar coisas para me manter ocupado, mas meus olhos continuam vagando para o relógio, esperando que ele acelere.

Oito horas batem e começo a andar de um lado para o outro. Helen entra e diz bom dia, depois passa a agenda do dia. Corto-a no meio da frase porque não aguento mais a antecipação.

"Onde está Kennedy?" Eu ladro um pouco mais severo do que pretendia.

Helen ergue os olhos de suas anotações, tranquilamente, quase com uma sugestão de sorriso puxando seus lábios. "Ela estará aqui em trinta minutos. Eu disse a ela que quando chegasse, e eu iria falar sobre as coisas com ela."

"Eu vou fazer isso," estalo novamente, tentando o meu melhor para controlar meu temperamento. *O que há de errado comigo hoje?*

Como ela assumiu tão completamente o espaço na minha cabeça? Eu não consigo ter um pensamento claro, além de colocá-la aqui no meu escritório o mais rápido possível.

“Sim, senhor.” Helen diz saindo do meu escritório, e vai ver Finn. Normalmente, de manhã, ela me dá um breve resumo do que estará acontecendo, então sou deixado para gerenciar o resto do meu dia por mim mesmo. Felizmente, eu limpei a maior parte do dia chegando três horas mais cedo, então teria muito tempo para conhecer Kennedy, para descobrir exatamente como ela veio se candidatar a um trabalho como este. E então, talvez, eu teste algumas de suas habilidades que não foram listadas em seu currículo.

Estou de volta a andar de um lado para o outro e contando os segundos, até que finalmente ouço uma pequena batida na porta. Viro-me para ver Kennedy de pé na porta do meu escritório.

“Bom dia, Sr. Foster.”

Engulo em seco e a olho de cima a baixo. Ela está na mesma saia apertada de ontem, com outra blusinha de cor creme que é de um tamanho muito pequeno. Ela deve ter engordado desde que comprou as roupas, porque está com quase tudo derramando. Suas curvas são exageradas para sua cintura apertada, e eu não posso ajudar, mas acho que ela ficaria ainda melhor com cerca de nove quilos adicionado a ela. Eu adoraria vê-la um pouco mais cheia em algo que abraçasse seu corpo apenas na medida certa. Mesmo que ela esteja caindo fora da roupa muito apertada, ela ainda é um pouco pequena. Eu poderia dizer que os quilos a mais a iriam preencher perfeitamente. Ela teria um corpo feito para ser levado por um homem do meu tamanho.

"Você comeu?" Eu pergunto a ela, minha voz baixa e rouca.

"Não, senhor. Estou, hum, em uma dieta." Ela cora e eu caminho até minha mesa para pegar meu telefone.

“Feche a porta,” digo sem olhar para ela. Se eu me virar, não serei capaz de me controlar. Ouço o clique da porta, e então uma voz no telefone responde. “Mande o café da manhã. Tudo do cardápio.”

Quando desligo o telefone, viro-me para ver que Kennedy ainda está na porta e parece assustada. Isso não vai funcionar. Respiro e tento me acalmar. Quero que ela goste de mim. Não, *preciso* que ela goste de mim.

Seu cabelo escuro está puxado para trás em um rabo de cavalo baixo, e seus olhos escuros estão olhando para qualquer lugar, menos para mim. Aperto meus punhos, tentando não me aproximar dela e me explicar.

"Certo, vamos revisar algumas regras. Você vai comer três vezes ao dia, no mínimo. Eu quero ter certeza que você esteja comendo o suficiente, então eu vou precisar monitorar sua ingestão de alimentos. Você vai comer na minha frente em cada refeição."

Ela balança a cabeça nervosamente e torce os dedos.

"Em seguida, seu trabalho inclui um subsídio de guarda-roupa, então hoje, depois de eu assistir você almoçar, eu vou levá-la para escolher algumas coisas."

Novamente suas bochechas coram, mas ela concorda. "Sim, Sr. Foster."

"Pode me chamar de Mason quando a porta do escritório estiver fechada. Ou senhor."

Seus olhos escuros vêm para os meus, e sinto o calor fluir entre nós. Ela está pensando sobre ontem, e eu também. Estou pronto para dobrá-la e obter o meu pau molhado, mas ela precisa comer primeiro.

"Suas coisas serão transferidas para o meu prédio hoje. Depois de ontem, decidi que vou precisar de você durante a noite."

Vejo como seus pés se movem um centímetro e suas coxas pressionam juntas. Eu sei que ela está molhada; posso quase cheirar sua buceta daqui.

"Kennedy?" Eu pergunto, querendo sua concordância.

"Sim, Mason."

Meu nome soa como caramelo em sua língua, e eu queria que ela lambesse minhas bolas do mesmo jeito que ela diz isso. O pensamento me tem armando a frente da minha calça obscenamente, e eu não me preocupo em ajustá-la. Seus olhos vagueiam pelo meu paletó, até onde minha excitação está aparecendo, e por um segundo seus olhos se alargam. Ela olha para longe rapidamente, como se escondendo que ela

notou, e o ato tímido tanto irrita como me excita. Isso me deixa louco, porque penso nela fazendo isso com outros homens. Ela já fez isso antes? Fingiu ser inocente e desempenhou um papel? Mas também me excita, porque por mais que ela esteja fingindo ser inocente, eu sei que ela é minha. E ela foi contratada para satisfazer todas as minhas necessidades.

Antes que eu possa dizer outra palavra, há uma batida na porta. "Isso é o café da manhã. Abra a porta, Kennedy."

Eu faço o meu caminho em torno da minha mesa e sento-me para esconder o meu pau. Não faz sentido deixar a equipe saber que estou prestes a explodir nas minhas calças.

Um jovem rapaz entra com uma grande bandeja contendo uma pilha alta de pratos cobertos. Ele empurra-a para a mesa que tenho no meu escritório e começa a mover os pratos.

"Deixe-os," digo, erguendo a mão. Ele faz uma pausa e coloca o prato de volta na bandeja e acena com a cabeça para mim.

"Sim, Sr. Foster."

Ele olha para Kennedy, e por um segundo eu quero arrancar seus olhos. Mas ele só lhe dá um sorriso educado antes de sair do meu escritório e fechar a porta atrás dele.

"Ok, Kennedy," eu começo quando me inclino para trás na minha cadeira. "Eu quero que você levante essa saia, então se sente. Espalhe suas coxas e me mostre sua buceta, enquanto come."

Capítulo cinco

Mason

Sua boca se abre um pouco, mas ela se recompõe rapidamente. O rosa manchando seu rosto, entretanto, não pode ser escondido. Deus, ela é fodidamente boa em demonstrar inocência. Eu não sabia que alguém poderia fingir um rubor.

“Sim, Mason.”

Suas mãos tremem um pouco enquanto ela puxa a saia muito apertada sobre suas coxas e quadris. Ela meneia enquanto faz isso, e seus seios tremem. Isso me dá mais ideias.

"Desabotoe a blusa, também. Quero ver seus mamilos."

Eu observo cada movimento enquanto ela caminha para a cadeira e se senta. "Espalhe-as," eu rosno, odiando a expectativa.

Ela estende as pernas e eu vejo sua calcinha. Irritação me atinge. "Eu disse que queria ver sua buceta. Não me esconda isso."

Rapidamente, Kennedy se levanta e remove o algodão branco. Eu percebo que sua respiração recomeça.

"Traga-a para mim," digo, estendendo a mão. Ela pisa lentamente na minha frente, gentilmente colocando o material macio na minha mão. "Boa garota."

Eu estendo a mão e acaricio suas costas enquanto ela se vira e volta para a cadeira. Ela se senta da mesma maneira que antes, com as pernas abertas e a vagina molhada exposta. Ela gosta disto. Ser dito a ela o que fazer, a excita. Sua buceta não pode esconder isso.

Mesmo que ela esteja sendo paga para estar aqui, ela ainda quer isso. Seus dedos vão para os botões de sua camisa, mas ela se atrapalha com eles.

De pé, solto um suspiro e piso na frente dela. "Tenho que fazer tudo, Kennedy? Você está recebendo as tarefas fáceis na sua primeira tentativa. Não me faça me arrepender de contratá-la," eu minto. Eu morreria antes de me arrepender disso.

"Sim, Mason. Vou fazer melhor. Os botões estão apertados demais."

Pego o material com ambas as mãos e rasgo-o aberto. Ela ofega em choque. "Isso é chamado de solução de problemas, querida. Agora solte o sutiã."

Ela se abaixa com suas pequenas mãos tremendo um pouco, e destranca o gancho com bastante facilidade. Sento-me à mesa com ela, mas ainda mantenho uma visão perfeita do seu corpo. Ela puxa o material para longe e seus seios grandes caem, revelando mamilos bonitos e cor-de-rosa.

"Tão duros," eu penso enquanto estendo a mão e corro meu polegar por um pico duro. Ela solta um pequeno gemido enquanto o aperto e depois o solto. Alcançando, pego alguns dos pratos cobertos e tiro as tampas. Panquecas, bacon, salsicha, ovos e muito mais é revelado. Seus olhos se arregalam e ela olha para mim.

"Mason, eu não posso comer tudo isso." Ela parece um pouco chocada.

"Você vai comer tanto quanto você puder segurar, e depois coma um pouco mais," eu digo, pegando os talheres e cortando suas panquecas para ela. "Porque é o que eu pedi para você fazer. Eu quero sua barriga agradável e cheia."

Eu mancho um pedaço com manteiga e derramo xarope sobre ela, então a mantenho levantada para ela morder.

Ela hesita por um segundo e se abre. Eu a alimento com todas as panquecas e, em seguida, início o próximo prato, observando sua boca enquanto ela toma cada mordida. Eu não sabia que vê-la comer,

alimentá-la, poderia me excitar tanto quanto ver sua buceta aberta para mim. Ela passa por três, antes que diga que não pode mais comer.

"Kennedy," eu digo. Repreendida, ela abre a boca novamente para mais.

Uma vez que sinto que ela comeu o suficiente para ter colocado pelo menos meio quilo em seu corpo, coloco o garfo para baixo e esfrego minhas mãos em suas coxas.

"Incline-se para trás na cadeira. Eu quero brincar com você um pouco, e então quero que você me chupe." Ela lambe seus lábios, e por um momento eu me pergunto se ela quer isso tanto quanto eu. Mas sei que é impossível. Ela só está aqui porque estou pagando. Ela está representando um papel. Uma pequena parte de mim odeia isso, mas uma parte maior, sabe que vou tomar isso de qualquer maneira que eu possa tê-la. E eu vou levá-la.

"Sim, Mason," ela diz, deitada de volta e deixando suas pernas abertas mais largas.

Eu pressiono meus dedos na sua abertura molhada e deslizo-os facilmente. Suas dobras inchadas estão brilhando com excitação, e o som da sua buceta sugando meus dedos é tão erótico. Com a outra mão, belisco um mamilo e depois o outro. Inclinando-me para frente, coloco minha boca em um, e sinto suas costas curvarem-se na cadeira, tentando empurrar minha boca para baixo mais duramente nela. Eu chupo o mamilo duro em minha boca e mordo-o um pouco. Deixo que ela sinta a pressão dos meus dentes, enquanto eu a fodo mais duro com os meus dedos. Eu poderia dobrá-la sobre esta mesa e levá-la com o meu pau, mas eu quero explorar este pequeno tesouro.

"Mason." Ela geme, e eu a sinto apertar em mim.

Eu chupo o mamilo mais duro, e em segundos ela está gozando na minha mão. Ela pode parecer inocente e doce, mas ela goza malditamente como uma profissional. Eu me lembro de novo que estou pagando a ela para fazer isso, e me inclino para longe dela em arrependimento. Eu não deveria estar bravo por eu a ter contratado para me servir, mas estou. Com quantos outros homens ela faz isso também?

Com raiva, eu desabotoo as calças e retiro meu pau. Eu o pego em minha mão e o bombeio algumas vezes.

"Ponha sua boca no meu pau," eu digo mais duro do que deveria. Estou chateado, e não sei como pará-lo. "Vamos ver se você chupa um pau."

Mais rápido do que pensei que ela seria capaz depois de seu orgasmo, ela está caindo entre meus joelhos, ambas as mãos agarrando meu eixo.

"Eu vou te dar pontos extras por estar tão ansiosa. Boa menina, Kennedy."

Sua boca está no meu pau, e ela está engolindo mais do que imaginava que ela seria capaz de ter em sua boca. Minha cabeça cai para trás e eu gemo enquanto o calor quente e úmido de sua boca me suga.

"Porra, querida. Tenha cuidado ou você vai me chupar até eu estar seco e não terei qualquer coisa para despejar em sua buceta."

Ela choraminga e eu agarro seu cabelo, empurrando-a mais para baixo em meu pau. "Não se preocupe, eu vou salvar algum."

Sua boca desaparece e depois lambe meu eixo e minhas bolas. Ela me lambe lá e olha para mim ao mesmo tempo.

"Foda-se," eu solto um grunhido e estou prestes a gozar.

A visão dela em seus joelhos com seus peitos fartos pendurados para fora e sua buceta molhada, me estimula para o orgasmo. Cordões grossos de porra correm por meu eixo, e ela os lambe, movendo sua boca de volta para a minha ponta. Ela suga, e eu posso sentir a porra da base do meu pau sendo aspirado pela sua boca.

Aperto seus cabelos mais forte e finalmente sinto algum tipo de alívio depois de uma noite de masturbação sem resultados. Sua boca é mágica.

"Boa menina," eu respiro enquanto ela dá a ponta do meu pau um pequeno beijo antes de sorrir para mim.

Eu me inclino e pego seus lábios. O beijo é mais suave e doce do que qualquer coisa que compartilhamos. O beijo é como uns dos quais os amantes compartilham; não um dado por alguém contratado para isso. Por um momento, eu quase posso esquecer como ela veio para o meu escritório, e finjo que ela é minha esposa. Ela veio tomar o café da manhã comigo, e os nossos toques matinais transformaram-se nisto.

A imagem de Kennedy vestindo branco e possuindo meu sobrenome pisca em minha mente.

Capítulo seis

Kennedy

Eu fico no meio do enorme quarto de Mason, cercada por tantas caixas e sacos, que eu nem sei por onde começar. É um pouco esmagador. O cômodo parece como se uma loja de varejo tivesse explodido no meio dela. Isso deixa o espaço, uma vez impecável, em uma confusão total, que é uma façanha porque é o dobro do tamanho do meu antigo apartamento.

Tínhamos ido a tantas lojas hoje, que todas começaram a se desfocar. Algumas eu não poderia pronunciar os nomes, e algumas me fizeram sentir completamente fora do lugar. Eu via os olhares mais estranhos das vendedoras, até que viam Mason. Então seus olhos se iluminavam como se tivessem acabado de ganhar na loteria. Provavelmente tinha algo a ver com a comissão que elas ganharam da farrá de compras. Alguns dos lugares nem sequer tinham etiquetas de preço sobre os itens.

O tempo todo, Mason ficou de pé e me viu mudar de uma roupa para a outra. No começo eu pensei que era doce, como seus olhos nunca me deixavam. Então eu comecei a me perguntar se isso era simplesmente o que era, quando ele estava com suas amantes. Ele tinha focado sua intensidade louca em mim, e tenho certeza de que cada mulher que tinha sentido isso antes de mim, gostava como eu. Ele disse que tinha passado por muitas delas. Talvez eu não fosse nada mais do que algo divertido e novo, e ele logo terminaria comigo. Quando a novidade desaparecer, aonde isso vai me deixar?

Definitivamente, sem uma casa, mas talvez eu possa continuar pagando minhas contas enquanto durar. Eu sei que tenho que tentar. Talvez eu devesse pesquisar no Google como ser uma amante ou algo

assim. Não devo ser sedutora? Porque eu definitivamente não sou. Eu não tenho ideia do que estou fazendo quando ele põe suas mãos em mim. Felizmente, ele sempre me diz.

A pior parte é, eu estou respondendo a ele. Estou gozando quando não deveria estar; sou o seu brinquedo. Ele me contratou para ser sua prostituta paga, mas por alguma razão, meu corpo não se importa. Na verdade, está me deixando mais excitada. O pensamento dele me pagar, como se ele pudesse fazer qualquer coisa que ele goste comigo, faz meu corpo pulsar com necessidade. Alguma coisa está errada comigo. Isso não deveria estar me excitando. Ele me fez chupar seu pau quando exigiu, e eu estava muito disposta. Não porque eu estava sendo paga, mas porque eu queria. Eu queria agradá-lo, tocá-lo. Eu queria que ele me tocasse. Eu queria que ele fizesse meu corpo ganhar vida novamente. Porque foi o que aconteceu quando sua pele encontrou a minha. Por aqueles poucos minutos, era apenas nós. Nós éramos apenas prazer, e o resto do mundo ficou distante. Todas as minhas preocupações e medos caíram de lado, e eu estava perdida nele.

Até que a realidade começou a escorregar de volta. Como está fazendo agora. Eu fico sozinha em seu quarto. Ele correu para fora e me deixou de pé aqui, onde me disse que eu ficaria. Não em outro apartamento ou até mesmo outro quarto. Eu vou estar na cama dele todas as noites. Ele deixou isso muito claro. Na verdade, ele disse que quando ele chegasse em casa, seria melhor eu estar nua em sua cama.

O que ele não me disse, foi o que ele ia fazer. Tudo o que sei, é que ele recebeu um telefonema e se foi. Uma chamada de uma mulher, se meus ouvidos ouviram direito. Eu odeio como isso me fez sentir. O ciúme que abriu caminho era quase incontrolável. Não é da minha conta. Ontem à noite, quando estava deitada na cama me perguntando no que tinha me metido, eu disse a mim mesma que deveria ter saído quando soube no que ser assistente de Mason realmente implicava. Que era mais do que atender telefonemas e tomar compromissos. Eu sei que não devo me apegar a ele. Este é um trabalho, algo que vai me manter fora das ruas e fora de um apartamento de merda, onde eu temo dormir a maioria das noites. Isto manterá meu avô em uma casa

de repouso de alta qualidade sem o medo de ser incapaz de pagar suas contas.

A coisa é que, minha mente e coração não estão escutando um ao outro. Algo sobre Mason está me atraindo. A maneira como ele olha para mim. O jeito que parece que ele não pode ter o suficiente de mim às vezes. Mas então o olhar desaparece como se fosse desligado em um interruptor. Ele pode me querer e me despedir tão rapidamente que é inquietante. Quase como se ele estivesse bravo comigo por fazer o que me disse para fazer.

Mas o que eu sei sobre relacionamentos? Quando os meninos começaram a aparecer no meu radar, meu avô ficou doente. Ele cuidou de mim toda a minha vida e eu ia ter certeza de cuidar dele. Se eu não estivesse na escola, eu estava com ele ou tentando ter certeza de que nossas vidas não iriam desmoronar.

Eu tinha falhado. Eu não queria colocá-lo em uma casa de repouso, mesmo que fosse uma boa. Meu coração dói quando penso nisso. Olhando para o relógio na mesa de cabeceira, vejo que são apenas seis horas e sei que há apenas uma coisa que vai me fazer sentir melhor agora.

Pego o celular que Mason me deu e minha velha mochila desgastada e faço o meu caminho através da imaculada casa. Todo o lugar é decorado com arte nas paredes e móveis que parecem que nunca foram utilizados. É uma casa, mas não se parece como uma. É quase como se o lugar fosse encenado. Parece o lugar que os corretores de imóveis fazem quando tentam vender uma casa. Tudo está em seu lugar, mas nada está sendo usado.

Escapando para fora da porta da frente, faço minha fuga do edifício extravagante. Eu ainda não consigo acreditar que é onde moro agora. Ando pela rua uns poucos quarteirões para a estação de ônibus. Pego meu cartão de metro enquanto espero pelo ônibus, e depois entro despercebida, mesmo que esteja vestindo roupas que parecem pertencer apenas a uma passarela.

O vestido de cor creme vem até o meu pescoço e tem mangas curtas. A parte superior é ajustada, e a cintura é marcada por um cinto grosso com a cor azul marinho. Em seguida, ele começa a abrir até

atingir a metade da coxa. Eu escolhi este para vestir porque veio com sapatilhas azuis marinho para combinar com o cinto e eu sabia que meus pés iriam me amar por isso.

Uma vez que eu estou na parada certa, pulo fora e caminho até o lar de idosos. Eu dou a Larry, o guarda de segurança, um pequeno aceno e paro para perguntar como seu novo bebê está. Uma vez dentro, aceno para a enfermeira da recepção, que está trabalhando com uma pilha de arquivos. Ela aperta um botão para me conceder acesso. Eu me inscrevo, perguntando a ela como tudo está indo antes de ir direto para o quarto do vovô.

Paro quando o vejo sentado na cama assistindo TV. Ele está no mesmo pijama de flanela verde escuro que tem usado por tanto tempo quanto me lembro. Ele deve ter duas dúzias. Seu cabelo cinza grosso está penteado para o lado, e eu sigo sua linha de visão e o vejo assistindo um velho filme de faroeste. Nós costumávamos vê-los juntos o tempo todo. Era realmente a nossa coisa favorita de fazer depois do jantar. Tomávamos sorvete e eu acabaria desmaiando no sofá. Me inclino contra a moldura da porta e espero que ele me note. É mais fácil assim. Deixá-lo me notar primeiro. Quando ele finalmente vira a cabeça, meu estômago aperta em uma bola, quando eu me pergunto o que virá.

"Abóbora. Eu estava me perguntando quando você apareceria." Meus olhos se enchem de água, mas um sorriso se espalha através de meu rosto. Esta noite vai ser uma boa noite. Ele sorri para mim, e eu me empurro da porta e faço o meu caminho para ele. Deixo minha mochila ao lado de sua cama e me aproximo.

"Eu fiquei presa. Desculpe, vovô."

"Está tudo bem. Você parece muito bonita esta noite," ele me diz, correndo em sua cama e acariciando o espaço vazio ao lado dele.

Não perco tempo saltando na cama. Um de seus braços envolve-me, e ele me puxa para um pequeno abraço e beija o topo da minha cabeça. A preocupação que eu tenho sentido, acaba. Embora a enfermeira me dissesse que ele teve um bom dia, me faz sentir melhor vê-lo por mim mesma.

"Eu comecei um novo emprego," eu admito.

"Em um joalheiro?" Eu posso ouvir o traço de esperança em sua voz.

Ele sabe que fazer joias é algo que eu sempre quis fazer. Eu elaborei páginas e páginas de projetos de joias ao longo dos anos. Eu não sei por que sou tão apaixonada por elas, mas eu sou. Tenho sido a minha vida inteira. Estou sempre olhando para o que as pessoas usam, e sou fascinada pelo gosto diferente delas. A joia que alguém usa diz muito sobre ela.

"Não, eu sou apenas uma assistente administrativa, mas ainda estou trabalhando nisso no meu tempo livre. Eu não sei se eu gostaria de trabalhar em uma joalheria. Eu só gosto de fazer os desenhos." Eu me inclino para ele, descansando minha cabeça em seu ombro e olhando para a TV.

"Você está indo bem, abóbora? Você não precisa de nada?" Eu posso ouvir a preocupação em sua voz.

Vovô não sabe o quão ruim ele tem estado. Juntos, tínhamos concordado em vender a casa porque ele sabia que ele estava ficando pior, também. Ele sabia que estava tendo episódios quando não conseguia se lembrar de quem eu era ou mesmo onde ele estava. Às vezes ele ficava perturbado e tentava sair de casa e eu não tinha força física para detê-lo.

Embora ele pensasse que tínhamos lucrado mais do que tínhamos na venda e que há um bom dinheiro guardado no banco. Ele também pensa que este lugar custa um terço do que realmente custa.

Eu não podia deixá-lo ir para o lugar que ele pensava que podíamos pagar. Eles não têm tudo o que este precisa. Este lugar tem melhores médicos, programas, comida e enfermeiros. Pergunte por algo e este lugar tem. Não só isso, não é grande. O lugar parece uma verdadeira casa, não uma casa de repouso.

Eu não quero que ele pense em nada disso. Para se preocupar sobre o que está acontecendo. Eu vou lidar com isso. Ele não precisa de estresse. Quem sabe o que isso poderia fazer com ele?

"Eu estou perfeita. Você deveria ver meu novo lugar. É tão elegante quanto esse vestido que tenho."

Eu coloquei um pouco de empolgação em minhas palavras, esperando que isso resolvesse.

"Contanto que você esteja feliz, abóbora, eu estou feliz." Ele se inclina para trás na cama, puxando-me um pouco mais perto.

"Eu não acho que você já viu este," ele me diz, e eu aceno a cabeça de acordo. Eu não reconheço o velho filme preto e branco passando na tela.

"Você vai amar. Tem uma doce história de romance nele."

Eu corro com suas palavras, mas ele está certo. Eu sempre favoreci aqueles em que o herói vem salvar o dia e se apaixona desesperadamente pela heroína, mesmo sendo um cowboy áspero e grosseiro, que nunca teve sentimentos reais até que ela apareceu.

Eu minto para meu avô que presta atenção ao filme e começo a sentir meus olhos pesarem. Eu sei que devo me levantar, mas não consigo me mover. Eventualmente, eu caio em um sono profundo, saboreando o momento, sabendo que esses mesmos momentos logo serão uma raridade.

Capítulo sete

Mason

Eu permaneço na entrada do quarto e me inclino contra a porta. Kennedy está dormindo na cama com seu avô, e embora eu odeie acordá-la, provavelmente é melhor se ela não estiver aqui quando ele acordar.

Recebi um telefonema de um médico que contatou a condição do avô. Depois que eu contratei Kennedy e cavei em seu passado, fui levado para o lar de idosos onde reside o pai de sua mãe. Eu arranji para pagar por seus cuidados lá e para ver se havia qualquer outra coisa que poderia ser feita para garantir que ele tenha o melhor atendimento disponível.

As enfermeiras me colocaram em contato com um dos principais especialistas do país em Alzheimer. Ela olhou sobre seu arquivo hoje e me chamou de volta. Eu não queria que Kennedy soubesse que eu tinha feito isso por trás dela, até que eu tivesse boas notícias para ela. Mas pelo que a médica me disse, a perspectiva não é boa. Ele está desaparecendo mais rápido com o passar do tempo, e ela disse que a melhor coisa que Kennedy pode fazer, é mantê-lo em um ambiente familiar, porque a mudança pode ser prejudicial para um paciente.

Quando descobri, uma onda de culpa lavou sobre mim e eu percebi por que ela estava fazendo este trabalho. O lugar que ela escolheu não é barato, e eu não consigo imaginar se os empregos que ela tinha antes eram suficientes para fazer os pagamentos. Eu fui capaz de ter o meu investigador puxando tudo sobre ela e vi que suas contas bancárias foram diminuindo para quase nada. Ela está em uma situação desesperadora, e tenho certeza que é por isso que ela tomou o trabalho como uma acompanhante, mas sinto o ciúme por dentro, não

posso me conter, mas me pergunto quantas vezes ela fez isso antes de mim. Não parece que grandes quantidades de dinheiro foram depositadas em sua conta, exceto o dinheiro da venda da sua casa. Ela pode ter recebido o pagamento em dinheiro para que ele não apareça. Ainda assim, eu me pergunto se ela poderia ter estado possivelmente há mais tempo considerando o custo do lar de idosos.

O salário que eu pago a ela mais do que o cobre isso várias vezes. Eu sei que é provavelmente um alívio para ela não ter que se preocupar com isso, mas me faz sentir como um bastardo. Estou pagando a ela para cuidar das minhas necessidades, para que ela possa ter o dinheiro para cuidar de seu avô doente.

Eu precisava de um campo de jogo, então fui em frente e paguei os próximos cinco anos de cuidados, com instruções para entrar em contato comigo pessoalmente para qualquer outra assistência financeira que a casa poderia precisar. Eu também fiz uma grande contribuição de caridade para que eles pudessem renovar o jardim traseiro e criar um espaço exterior para ele desfrutar.

Cuidar de seu avô faz-me sentir menos idiota para o que quero dela. Parece mais equilibrado agora. Em algum momento eu posso dizer a ela, mas ainda não. Não até eu tê-la debaixo de mim e que ela tenha meu bebê. Quero que ela esteja presa a mim tão firmemente quanto possível, antes que ela descubra que não tem que trabalhar mais.

Eu também descobri mais do que eu queria saber sobre seu velho senhorio. Ele tem um gosto pelo que é meu. Ele é outra coisa com que ela nunca terá que se preocupar. Eu tenho certeza disso.

Quando voltei para casa hoje à noite e vi que ela não estava lá, entrei em pânico. Eu rasguei a casa chamando seu nome, mas então eu percebi onde ela foi. Eu a encontrei aconchegada com seu avô, ambos dormindo profundamente.

Empurro para longe da porta, andando em silêncio e escovando sua bochecha com as costas da minha mão. Quando seus olhos se abrem, ela sorri para mim, então pisca algumas vezes em confusão.

"Mason?" Ela pergunta em um sussurro, como se não pudesse acreditar que eu estou aqui.

“Vamos para casa, querida. Deixe-o descansar um pouco.” Eu aceno para seu avô, e ela acena com a cabeça.

Antes que ela pegue minha mão, se inclina e dá um beijo na bochecha. Depois disso, ela me deixa puxá-la para longe. Ela dá alguns passos e se inclina para mim, claramente ainda cansada.

Eu me abaixo, coloco meu braço em volta de suas pernas, e a pego em meus braços. Por um segundo, acho que ela vai protestar, mas ela se derrete contra mim e fecha os olhos. Beijo a testa dela e a carrego para o carro esperando, precisando tê-la na minha cama.

Eu a seguro em meus braços no passeio de carro para casa, escovando meus lábios através de seu rosto o tempo todo. Eu sinto que não posso parar de tocá-la, e eu não sei como me deter.

Uma vez que chegamos, o motorista abre a minha porta, e eu levo Kennedy o resto do caminho para cima até o nosso quarto. *Nosso quarto*. Porra, eu adoro o som disso. Faz com que todos os meus instintos possessivos e protetores empurrem. Eu tenho que possuí-la. Cada polegada.

Mas esta noite ela está suave e doce em meus braços, e parece tão jovem e delicada.

Coloco-a na cama, e quase não se move quando removo seu vestido e calcinha. Eu a desnudo, e ela fica ali em meus lençóis, um corpo jovem, perfeito para me aquecer.

Quero me mover entre suas pernas e enterrar meu pau dentro da sua buceta quente. Estendendo as mãos, afasto as pernas e vejo melhor o que é meu agora. O que eu comprei e paguei. Há um pequeno remendo de cabelo curto entre suas coxas, e sua abertura cor-de-rosa é tão apertada e pequena. Mas eu sei que ela ser uma acompanhante significa que ela tem estado com muitos homens, então eu tenho certeza que ela vai me levar muito bem. Eu aperto meus dentes e puxo o cobertor sobre ela, cobrindo seu corpo. Eu não suporto o pensamento de outro homem tocando o que é meu.

Tiro minhas roupas e deslizo para os lençóis frios ao lado dela, mas eu não a cubro. Em vez disso, puxo o cobertor longe de seu corpo novamente e começo a acariciar meu pau. Eu vou dar a ela esta noite

para dormir, mas ainda estou usando-a para o meu prazer. Eu olho para baixo em seus peitos nus e puxo meu pau mais apertado. Empurro para acima e para baixo em meu eixo em um ritmo punitivo, olhando sobre cada polegada dela.

Quando estou perto da borda, uso minha outra mão para cobrir a ponta do meu pau e pegar todo o meu esperma. Eu viro palma da minha mão e crio uma pequena piscina do meu sêmen quente e espesso. Sentando, eu trago a mão cheia de esperma para sua vagina e solto sobre ela. Eu esfrego meu esperma em seu minúsculo clitóris rosa, seus lábios inchados e empurro algum dentro dela. Eu a sinto apertando em meus dedos quando faço isso, e eu decido tira-los, também. Só um bebê enquanto ela dorme.

Eu não a toco em nenhum outro lugar, embora minha boca doa para sugar seus peitos. Em vez disso, uso meu esperma quente para molhar seu clitóris e esfregar em círculos. Leva apenas alguns momentos para ela soltar um suave gemido enquanto se agarra à minha mão. Um orgasmo pequeno e perfeito para minha menina enquanto dorme.

Minha palma está pegajosa com a sua libertação e a minha própria, então eu coloco na minha boca e o lambo até limpar. O gosto de nós juntos é o suficiente para me fazer querer ficar duro novamente, mas me refreio. Eu a alcanço, puxando-a de volta à minha frente e segurando-a o mais perto possível de mim. Eu deixo a crista do meu pau se estabelecer entre suas pernas, e eu sinto o seu calor úmido contra ele.

Eu não acho que vou ser capaz de dormir esta noite com a dor no meu pau, mas expiro satisfeito apenas por estar ao lado dela. Eu sei que ela não vai a lugar nenhum agora. Ela está exatamente onde ela vai ficar o tempo que eu quiser. Eu me pergunto se ela está pronta para quanto tempo isso será.

Capítulo oito

Kennedy

Eu sento na cama, não lembrando onde estou. Então vejo os sacos de compras espalhados e caixas do dia anterior. A luz do banheiro derrama no quarto, quando o dia anterior manda flashes através da minha mente. Mason me trazendo de volta aqui e me colocando na cama. Mason fazendo outras coisas deliciosas para mim e fazendo-me cair em um sono profundo e repousante. Todas as minhas preocupações fugiram ontem à noite. Pela primeira vez em muito tempo, eu não senti o peso do mundo sobre meus ombros. Vovô foi para a cama lembrando quem eu era...

Mas muito cedo, a realidade volta a sangrar. Um nódulo se forma na minha garganta enquanto penso em como Mason me encontrou. Nunca planejei contar-lhe sobre o meu avô. Eu nunca quis lhe dizer nada sobre mim, mas depois de menos de vinte e quatro horas em meu emprego, eu acho que ele sabe tudo agora.

Ele teve que me encontrar ontem à noite. Não que eu estivesse escondida. Eu não tinha a intenção de adormecer. Esperava voltar antes que Mason voltasse. Tudo isso me faz sentir como se eu tivesse perdido um pouco de poder. Agora ele sabe tudo, quão terrível minha situação está realmente e como eu não tenho outras opções. Ele podia fazer qualquer coisa comigo e eu não iria embora. Será que ele abusaria desse poder?

Olho para o lado dele da cama. Eu sei que ele dormiu nela por parte da noite passada. A outra parte, ele tinha dormido em mim. Encarando-me como se eu pudesse tentar escapar na noite. Olhando para o relógio, vejo que já são dez horas. Faz-me voar da cama,

tropeçando em uma das muitas caixas de sapato e quase plantando meu rosto no tapete.

Eu não posso acreditar que dormi até tão tarde. Eu nunca durmo até tão tarde. As cortinas grandes e pesadas cobrem as janelas e bloqueiam toda a luz. Merda, eu me pergunto se estarei em apuros. Eu deveria estar no trabalho agora. Por que ele não me acordou quando se levantou? Vou direto para o banheiro, mas paro quando vejo uma nota no balcão.

Não tome banho. Voltarei para você mais tarde.

Mantenho o bilhete na minha mão e o leio uma e outra vez, ainda me perguntando se estou em apuros. A nota realmente não me dá nada, mas entre não estar em casa na cama ontem à noite, como ele me disse para estar, e agora estar atrasada esta manhã, eu estou supondo que as chances são que ele esteja chateado. Eu solto o bilhete de volta no balcão e corro com a minha rotina normal, omitindo o chuveiro como ele disse.

Voltando para as pilhas de sacolas de compras, começo a procurar outro vestido que sei que posso usar com sapatilhas. Não quero que meus pés morram no passeio de quatro quadras até o prédio do escritório de Mason. Escolho um rosa sem mangas e um cinto branco fino para ir ao redor da cintura. Escorreguei em sapatilhas de ballet brancas com pequenos arcos nos topos, esperando que ela fique bem para o escritório. Terminando pondo um lenço branco fino com um laço cor-de-rosa minúsculo na minha cabeça. Eu provavelmente deveria limpar a bagunça, mas decido fazê-lo quando voltar do trabalho.

Eu sei que ele me disse que ele voltaria para mim mais tarde, mas talvez se eu aparecer, ele não ficará tão chateado com meu atraso. Paro de repente quando vejo todo o conteúdo do meu apartamento ocupando a sala de estar de Mason. Parece completamente fora de lugar junto ao seu material. Isso mostra como somos diferentes. Um monte de meu mobiliário veio da casa do meu avô, alguns dos que ele realmente fez por si mesmo. Caminho até uma das caixas abertas e vejo meus livros de desenho. Me pergunto se Mason olhou minhas coisas.

Eu me encolho. Deus, é como se minha vida tivesse explodido em toda a dele. Vou ter sorte se ele não me demitir. Corro para a cozinha e pego dois muffins que vejo em cima do balcão antes de sair pela porta da frente.

Vejo um homem de terno escuro no corredor. Ele empurra para longe da parede e fica em pé quando seus olhos se agitam em mim. Um silêncio constrangedor enche o ar.

"Oi," eu digo antes de girar e apertar o botão do elevador.

"Senhora," o ouço dizer atrás de mim. Viro a cabeça para olhar para ele e descobrir que ele veio ficar atrás de mim. Ele não está olhando para mim, mas para baixo em seu telefone, digitando algo. Eu me pergunto o que diabos ele está fazendo. Era quase como se ele estivesse esperando por mim. Eu não digo nada, não quero ser rude. Talvez ele more no prédio.

Ele não é um homem alto, talvez um metro e setenta aproximadamente, que não parece tão alto depois de ter Mason no meu espaço. Mason tem mais do que um metro e oitenta. Mas o que este homem não tem em altura, ele tem em músculos. *Ele se parece com alguém que costumava lutar*, penso distraidamente. Seus cabelos grisalhos estendem-se sobre seus cabelos pretos. Se eu tivesse que adivinhar, eu diria que ele está em seus cinquenta anos.

O elevador para, e ele me segue, apertando o botão para nós dois. Quando eu saio, ele me segue pelo prédio e pela rua. Eu começo a andar mais rápido, não sei o que diabos está acontecendo.

"Senhorita Myers." Quando ele diz o meu nome, eu paro e viro, e ele quase esbarra em mim. "Eu sou seu segurança. Não precisa ter medo de mim."

"Segurança?"

"Parece que você gosta de vagar. Eu estou aqui para ter certeza de que você não vague em apuros."

"Eu não vago," eu disparo de volta. Ele ergue as sobrancelhas e sorri. "Só estou fazendo meu trabalho, senhora."

Seu sorriso fácil me força a liberar a tensão em meus ombros. Às vezes as coisas ficavam um pouco assustadoras quando eu caminhava para o meu antigo apartamento. Não era no bairro mais bonito. Oh, Deus, às vezes, eu nem me sentia segura no meu apartamento.

Isso é quando eu entendo. Por que eu dormi até tão tarde. Eu nunca tinha dormido tão bem pelo que me lembrava. Não desde que meu avô começou a ter seus episódios.

Eu me senti segura pela primeira vez no que parecia uma eternidade, e isso me faz sorrir de volta para o homem.

Eu estendo a mão, entregando-lhe um dos dois muffins que eu agarrei da cozinha de Mason. Seu sorriso cresce. "Eu sou Kennedy, mas tenho certeza que você já sabe disso."

"Brock," ele me diz, pegando o muffin. "Isso é muito doce, madame."

"Quanto tempo você ficou do lado de fora da porta esta manhã?" Eu pergunto enquanto me viro e sigo para o edifício de Mason.

"Sr. Foster me ligou por volta das cinco."

"Bem, você deve estar com fome." Eu dou uma mordida no meu e ele toma uma mordida no dele. Nos conhecendo enquanto caminhamos para o escritório. Eu aprendi que Brock se mudou para cá há seis meses quando conseguiu o emprego, e é novo para a cidade. Eu recomendo alguns restaurantes e cafés locais.

"Então você não acha que ele está louco que eu esteja atrasada?" Eu pergunto, duvidando que ele tenha alguma informação para me dar.

"Disse que tinha algumas reuniões para ir," Brock diz, enquanto nos afastamos do elevador e entramos no nosso andar. Merda, isso era provavelmente algo que eu deveria saber. Na verdade, eu não fiz nenhum trabalho ontem, a não ser que fazer Mason gozar fosse contado como trabalho, e eu acho que sim. O buraco no meu estômago volta como lembrete do por que estou aqui. Eu não passei a noite na cama de um namorado.

Eu engulo o pequeno nó na garganta, sabendo que isso vai ser ruim para mim. Eu claramente fiquei presa muito rapidamente. É como

a vez que Bem, da segunda série, me pediu para ser sua namorada e me largou dois dias depois. Lembro-me de chorar no colo do meu avô por três dias. Um dia a mais do que estávamos juntos. Eu nem sequer gostava dele. Ele estava sempre lambendo cola de seus dedos e rindo sobre isso. De alguma forma, ele ainda acabou sendo o rei do baile quando nos formamos.

Eu sacudo os pensamentos bobos da minha cabeça. Vejo Mason sair de seu escritório, parecendo tão bom quanto ele sempre parece. O terno cinza se encaixa tão perfeitamente, que eu não ficaria chocada se alguém me dissesse que isso nasceu nele. Então eu noto uma loira deslumbrante com ele. Ela parece estar pronta para andar na passarela.

Uma saia lápis apertada mostra suas pernas longas, e está claro que ela não tem nenhum problema estando dentro desta saia. Seus lábios estão pintados de vermelho, me lembrando que eu não coloquei uma mancha de maquiagem esta manhã.

"Eu disse para você esperar em casa," Mason diz, correndo para mim. A loira o segue de perto.

"Eu não queria chegar mais tarde."

"Esta é a sua nova assistente? Você me substituiu por ela?" A loira chia, um olhar assassino cruzando seu rosto enquanto seus olhos se estreitam em mim. Ela deve ser sua última amante... ou assistente... Porra, eu nem sei como nos chamar. "Ela parece que deveria estar no colégio."

Eu olho para o meu vestido rosa. Eu pensei que estava bonita. Mas eu tenho a minha mochila novamente. Não consigo me separar da coisa. Meu avô que me deu.

"Leve-a para fora." Mason acena para Brock. A loira claramente foi demitida. Brock faz como ele pede e retrocede um pouco, dando a mulher espaço para andar entre nós. Ela bufa antes de ir em direção ao elevador. Eu vejo como ele olha para Helen, que está de pé em sua mesa. Seus olhos se fecham, e ela cora quando lhe dá uma pequena piscada.

“Obrigado, Brock,” digo a ele. Eu deveria agradecê-lo, certo? Ele me levou para o trabalho. Eu não sei o protocolo aqui.

"Obrigado pelo café da manhã," diz ele de volta.

Sinto a mão de Mason trancar no meu braço, puxando-me para perto de seu corpo.

“Vocês dois tomaram o café da manhã? O que você está agradecendo a ele?” Ele dispara perguntas enquanto se inclina para baixo ao lado do meu ouvido. "Ele te tocou?" Ele rosna a última parte, me fazendo voltar para olhá-lo. Eu ouço o barulho do elevador quando meus olhos encontram o dele.

"Não, ele não me tocou," eu digo.

Seus olhos são intensos, e meu corpo faz a mesma coisa que sempre faz quando ele começa com esse olhar duro. Eu sei o que está vindo, enquanto me arrasta para seu escritório, batendo a porta fechada atrás de nós. Selando-nos dentro.

Capítulo nove

Mason

"Você se importa de me dizer o que foi isso?" O calor sobe pelo meu pescoço, e eu sei que não tenho o direito de estar com ciúmes. Mas estou. Eu não consigo parar o ciúme percorrendo meu corpo. Este sentimento é muito novo para mim, e não tenho ideia de como lidar com isso ou lidar com ele.

Brock não é alguém que deveria ser uma ameaça para mim. Ele tem idade suficiente para ser seu pai. Mas ela é o tipo de mulher que parece tão inocente e doce, que qualquer homem a iria querer, não importa sua idade. Eu me lembro que ele e Helen têm algo acontecendo e que Kennedy é minha. Mas minha reivindicação a ela é frágil. Preciso mudar isso. Rápido. Eu sei apenas uma maneira de fazê-la. Sua barriga com meu filho mostrará a todos que ela é minha, e eu preciso fazer isso acontecer agora. Amarrá-la a mim de todas as maneiras possíveis para que ela nunca possa me deixar.

Ela torce os dedos e olha para o chão. "Ele foi bom para mim no caminho para o trabalho, então eu dei-lhe um dos dois muffins que eu peguei da sua cozinha. Espero que esteja bem." Ela sobe o lábio inferior um pouco, e eu quero chupar isso na minha boca. Mordê-lo.

Dou um passo para ela e espero que ela olhe para mim. Se eu a tocar agora, não serei capaz de me controlar. Depois de um momento, seus olhos brilhantes encontraram os meus, e eu tento amolecer meu rosto. Eu não quero assustá-la. Preciso que ela se apaixone por mim. Quero que ela esteja aqui porque ela quer, não apenas porque é paga para estar.

"Tudo bem, querida. Eu me sinto muito protetor de você." Escovo um cabelo disperso, cuidando para não tocar sua pele. Eu observo seu

lenço com o arco. Tão inocente. Não sei como se envolveu nisso, vendendo seu corpinho a bastardos como eu. Nem devíamos ter o direito de olhar para ela.

Ela balança a cabeça e me dá um pequeno sorriso.

"Um muffin não é bom o suficiente. Vou pedir comida e você pode comer."

Afastando-me, pego meu telefone e faço uma ligação. Depois, Kennedy senta no assento na frente da minha mesa e passamos o meu calendário. Estou tentando fazer qualquer coisa que puder para parar de pensar em levá-la no chão, a fazendo gritar o meu nome para que todos no fodido prédio saibam que ela é minha e eu possa conseguir esse ciúme sob controle. Eu tenho que conseguir, porque eu sei que se não fizer isso, vou ficar irritado que as pessoas ouvirem seu gozo para mim.

Eu explico o sistema que estou lutando para usar, e ela irradia. É um com que ela está familiarizada. Eu suspiro em alívio, feliz quando ela dá a volta na minha mesa e me mostra o que estou fazendo de errado.

"Quando você usou este programa?" Eu pergunto, querendo saber tudo sobre ela, todos os detalhes dela que a tornam quem ela é.

"É realmente um que usei em um restaurante que costumava trabalhar." Ela dá de ombros como se não fosse um grande negócio. "Eles sempre tiveram uma longa espera de reserva, então usamos isso para agendar. Usaram-me como uma hostess às vezes e eu o peguei muito rápido."

O orgulho cresce no meu peito. "Você é muito inteligente. Isso não é fácil de usar, e eu já passei por uma dúzia de assistentes que não conseguiram acessá-lo."

Ela cora com meu elogio. "Eu me saí bem na escola."

Eu não pergunto a ela qual escola, porque nós dois sabemos que isso significa escola secundária. Se ela estiver remotamente perto de vinte, eu vou vender minha empresa no eBay.

Eu me inclino mais perto, querendo ter seus lábios nos meus. No momento em que há uma batida na porta. “Esse deve ser o seu café da manhã,” digo, beijando-a na ponta do nariz.

Não é exatamente o que eu queria, mas é o suficiente por agora. Eu levanto e ajusto meu pau, porque estar perto dela é sempre doloroso. Quando estou a uma curta distância dela, ele não consegue parar de querer se enterrar em um de seus lugares quentes e molhados.

Há uma mulher mais velha entregando o alimento hoje, e estou feliz de observar que o pessoal da cafeteria leu o memorando que enviei. Não quero outros homens aqui com Kennedy. Brock é o suficiente para minha mente preocupada, e sei que ele não tem interesse nela.

Uma vez que a mulher sai, eu coloco a mesa para Kennedy e depois me sento. Desta vez, dou uma palmadinha no meu colo e ela caminha até mim, sentando-se na perna com cautela. Pego sua cintura e puxo-a para mim com força, não gosto da distância que ela está tentando manter.

"Você come, e eu vou jogar," eu digo, beijando seu pescoço e deixando minha palma correr sobre seu corpo.

"Sim, Mason," ela respira enquanto suas pernas se ligam ligeiramente. Meu pau está latejando com a visão. Eu sei que ela quer o meu toque. Congratula-se com ele.

Eu espero até que ela tome uma mordida de comida, e então esfrego minha mão acima de sua coxa e seu estômago. "Você precisa comer mais. Você está muito magra. Quero que você limpe seu prato hoje."

Correndo minha mão mais alta, esfrego seus peitos, sentindo sua suavidade debaixo de seu vestido. Seus mamilos endurecem e eu posso sentir os botões apertados através do material. Deslizo minha mão por baixo do corpete de seu vestido e pego um seio em minha mão. Eu sinto o peso da carne macia e belisco o pequeno pico.

Ela geme ao toque, e eu sorrio. “Você gosta disso?”

Ela balança a cabeça enquanto dá uma outra mordida, e eu movo a minha mão para seu outro seio, dando-lhe o mesmo tratamento.

"Você está tão foddidamente inocente neste vestido hoje. Faz-me pensar que você é virgem, tão pura e intocada." Rosa sobe em as suas bochechas, e me pergunto se é porque ela já fez isso tantas vezes antes de mim. Mas não importa. Eu não pretendo deixá-la escapar de minhas mãos. "Por que você não finge comigo hoje, querida? Você pode jogar como a virgem, e eu posso jogar como o homem que está vindo estourar a sua cereja."

"Mason," ela sussurra e olha para o seu colo. Eu belisco seu mamilo novamente e ela geme, depois acena com a cabeça. "Eu acho que posso conseguir isso."

"Boa menina." Eu olho para o prato dela para ver que ela terminou tudo o que coloquei, e eu sorrio. "Agora que você terminou seu café da manhã, vamos pegar sua sobremesa."

Eu abro e desabotoo minhas calças, liberando meu pau. Kennedy lambe seus lábios, e seus olhos se arregalam ao vê-lo. Uma pérola de pré sêmen se forma na ponta do meu pau, mas eu a seguro.

"Levante-se e tire sua calcinha. Então eu quero que você sente no meu colo e me mostre sua buceta."

Ela pisca e morde o lábio, mas finalmente se levanta e faz como eu disse. Ela estende as pernas, e eu empurro seu vestido para cima, expondo sua buceta rosada molhada.

"Use as duas mãos para manter o seu vestido fora do meu caminho. Eu quero ver sua virgem buceta e cobri-la com o creme do meu pau."

Seus dedos contraem quando ela pega a bainha e aperta-a com força, mostrando-me o ponto mais delicado. Eu acaricio meu eixo, lentamente no início e depois mais áspero. Seus lábios brilhantes me fazem doer para afundar nela. Eu olho para sua buceta e lambo meus lábios, morrendo por um gosto. Estendendo minha mão esquerda, passo meu polegar em seu clitóris úmido e o trago à minha boca. Eu gemo com seu sabor e repito o movimento novamente. Eu esfrego seu

clitóris e então volto em minha boca. Mais e mais, a mesma coisa. Ela se agita no meu colo, e eu posso ver sua excitação gotejar fora do seu sexo e correr pelas bochechas de sua bunda.

"Você está tão excitada que a sua buceta está vazando," eu digo, um pouco de riso na minha voz. Ela cora e mergulha o queixo, mas eu balanço a cabeça.

"Me faz tão fodidamente quente ver você pingar assim. Eu quero que o interior da suas coxas fique constantemente molhado para mim. Quero que seja fácil para mim dobrar você sobre a superfície mais próxima e te foder. Eu quero você sempre em um vestido sem calcinha, então eu tenho acesso fácil. Eu quero ser capaz de afundar o meu pau, assim que ele endurecer."

Pego uma gota que vazou e a trago à minha boca. Eu rosno com o gosto. Está ficando mais doce quanto mais excitada ela está. Eu trago meu polegar para trás e o empurro dentro de sua vagina, fodendo-a com ele. O dedo grosso é difícil de entrar, mas sua umidade permite um deslize rápido.

"Droga, Kennedy, você está tão fodidamente apertada. Meu pau vai ter que quebrar dentro de você. Você vai ser capaz de me encaixar lá, então vamos ter que praticar malditamente muito."

Ela se contrai em torno do meu polegar e eu sei que ela gosta da ideia do meu pau estar nela. Quero-a nua, sem nada entre nós, porque a minha semente precisa crescer dentro dela. A ideia de engravidá-la faz as minhas bolas doerem para enchê-la de tudo o que possuem.

Acariciando meu pau, sinto meu orgasmo se aproximando, e aponto minha ponta na abertura dela. Estou empurrando meu polegar dentro e fora de seu canal apertado, e eu permito que meu corpo se liberte sobre ele. Cordas de espessa porra caem em meu polegar e sua entrada, e eu empurro tanto quanto possível nela. Eu sinto o pulsar apertado da sua buceta em mim enquanto arqueia um pouco de suas pernas tensas.

Ela goza comigo, e ver seu rosto corado com paixão quando ela monta minha mão, me faz liberar ainda mais. Rosnando, revisto sua

buceta cor-de-rosa com meu creme branco. É tão fodidamente lindo, mas não é suficiente. Ela precisa disso dentro dela também.

Quando sinto que os ecos de seu orgasmo se apagam, tiro meu polegar dela e o levanto até a sua boca. "Limpe-o, querida. Eu quero que você saiba como você tem um gosto malditamente bom."

Ela abre a boca ansiosamente e o suga em sua boca. Sua língua lambe através da ponta do meu dedo, e meu pau se contrai com necessidade.

"Você tem uma fixação oral, Kennedy. Parece que vou ter que manter a sua boca ocupada." Eu sorrio enquanto ela cora e continua a chupar o meu polegar.

Com a minha mão livre, eu seguro seu traseiro e a puxo para mais perto de mim para que meu pau esteja em sua entrada.

"Você está tomando a pílula?" Eu pergunto, ainda não tirando meu polegar de sua boca. Ela parece desapontada e balança a cabeça. "Bom."

Um olhar surpreso cruza seu rosto, e eu pressiono em sua abertura com apenas a ponta. Posso dizer que ela estava preocupada que eu não iria levá-la sem proteção, mas isso está tão longe do que eu quero. Ela está animada que eu ainda vou dar a ela o que ela quer. Mas vou dar-lhe muito mais do que isso.

"Oh, eu vou te foder até que você não possa andar, querida. Não se preocupe com isso."

Ela deixa escapar um pequeno miado e suga mais duramente em meu polegar.

Eu empurro nela lentamente e sinto um aperto como nada que eu já senti. De repente, ela morde no meu polegar e meus olhos vão para os dela enquanto eu empurro em sua vagina, enchendo-a com minha espessura. Por um segundo algo passa sobre seus olhos, mas então ele se foi.

Eu mal posso respirar com a quão apertada ela é, mas eu sei que algo está diferente. Eu puxo para fora e o coloco de volta um pouco.

Olho para o meu pau e vejo um pequeno traço de rosa, e me bate como uma tonelada de tijolos.

"Você é virgem," eu rosno. Eu tiro meu polegar de sua boca e ela lambe seus lábios. "Não diga nada. Dê-me um segundo."

Fecho meus olhos com força, tentando envolver minha cabeça em torno do fato de que ela é intocada e toda minha. O homem das cavernas dentro de mim está batendo no peito, e eu tenho que fechar os olhos e respirar.

"Mason, eu posso explicar." Suas palavras me sacodem fora de meus pensamentos, e eu abro meus olhos para ver um olhar preocupado em seu rosto.

"Você não precisa dizer uma palavra."

Capítulo dez

Mason

Eu a puxo de volta para mim e imediatamente coloco meu pau em sua buceta. Sentindo o aperto quente me cercar novamente, eu gemo, mas então percebo que o gemido de Kennedy é mais alto. Eu bombeio em sua buceta algumas vezes, molhando meu pau e deixando algum do meu sêmen espalhar dentro dela.

Mas antes que eu fiquei tão empolgado, eu a tiro o meu pau e a sento um pouco, deixando alguns centímetros de espaço nos separar.

"Porra, Kennedy. Você nunca foi reivindicada antes?" Eu espero, e ela acena para mim, então balança seus quadris no meu colo como se querendo minha espessura dentro dela. "Eu tenho que gozar em sua buceta. Você entende? Eu tenho que marcar sua pequena buceta impecável e colocar meu nome carimbado nela."

"Mason," ela geme e espalha as pernas mais largas.

Eu não posso acreditar que ela é intocada. Eu deveria ter visto. Aqueles sorrisos tímidos, quão facilmente ela cora, mas ela desabou tão maravilhosamente em minhas mãos. Somente minhas mãos. Levo um momento para absorver isso. O orgulho me enche de pensar que só eu posso fazê-la desmoronar assim.

Eu a puxo de volta para o meu eixo e seguro seu quadril apertado e a faço descer em meu pau algumas vezes, molhando-a novamente. Eu sinto o pulsar de sua buceta no cume do meu pau, e eu a aliso antes de levantá-la novamente.

Ela rosna um pouco cada vez que eu o afasto longe dela, e é adorável, então continuo fazendo isso. Eu dou-lhe um sorriso perverso enquanto seu punho soca minha camisa.

"Mason, por favor." Ela é tão bonita quando implora.

"Eu nunca sonhei que ter uma virgem fosse tão excitante," eu digo, provocando-a. "Mostre-me seus peitos."

Ela puxa a frente do vestido, não mais tímida em me mostrar o que é meu. "Boa garota." Eu a puxo de volta para meu pau e agarro seus quadris. Eu uso sua vagina para empurra-me para fora, os sons de sucção molhados começam a me fazer ainda mais excitado. Eu poderia gozar com apenas um sussurro neste momento, mas eu gosto de arrastar isso.

Quando ela começa a relaxar, eu levanto novamente, e desta vez ela range seus dentes e me agarra. "Por favor, Mason. Pare de tirá-lo."

"Você quer seu brinquedo para gozar, não é, querida?" Ela morde os lábios e geme enquanto acena com a cabeça.

"Certifique-se de que sua buceta bonita sugue todo o gozo para fora dele."

Meus olhos quase rolam para trás em minha cabeça quando sua buceta quente desliza para baixo em meu pau todo o caminho até a raiz. Desta vez, ela se apoia em mim, esmagando o clitóris contra a base, gemendo alto. Foda-se, espero que todos a ouçam montando meu pau, mas ao mesmo tempo, eu gosto de saber que seu prazer é só para mim. É uma tortura agri-doce, desesperado para que todos saibam que ela me reivindicou, mas ainda querendo ser o único homem a ouvir seus sons secretos.

Eu aperto seu cabelo em meu punho, inclinando sua boca, assim eu posso dar em um beijo punitivo, abafando seus sons. Eu sou agressivo com ela, mas ela responde derretendo em meu toque me permitindo a possuir. Ela mói para baixo mais duramente, e seus suspiros retornam. Está tão perto da borda, só precisa de um pouco de ajuda. Movendo minha boca para seu mamilo, eu chupo um dos botões rosa claro na minha boca e dou-lhe um pouco de dentes.

A pressão adicionada é tudo que o que ela precisa, e sua buceta virgem está gozando em um pau pela primeira vez. Eu estou tão orgulhoso de como ela se contorce em cima de mim, apertando em

torno do meu pau quente. Seus pequenos apertos e gritos são suficientes para finalmente permitir que meu pau goze.

Eu libero meu sêmen em seu corpo, deixando-o fluir o mais profundo possível. Seu pulsar está mais lento, e eu agarro seu cabelo um pouco mais firme.

"Chupe tudo com a sua buceta, querida."

Ela me aperta, e eu sinto que mais porra jorra fora do meu pau. Quando não há nenhuma outra gota, eu esfrego minhas mãos para cima e para baixo nas suas costas com afagos suaves. Há muito que precisamos falar, mas eu não quero quebrar esse momento. Eu nunca senti nada tão intenso e maravilhoso em toda a minha vida.

Coloco beijos suaves em suas bochechas e olho antes dela descansar sua cabeça em meu ombro. Eu ainda estou duro como pedra dentro de sua buceta, mas eu não tenho nenhum desejo de sair logo. Se eu pudesse mantê-la nele o dia todo, eu o faria.

Seus braços envolvem minha cintura enquanto eu me sento aqui, acariciando-a. Eu começo a zumbir algo suave, e antes que eu saiba, ela está desliza para o sono.

"Descanse, querida. Temos muito a discutir."

Capítulo onze

Kennedy

"Eu não posso me levantar," gemo, rolando para o meu lado da cama. Minhas pernas se emaranham nos lençóis enquanto vejo Mason sair do banheiro e entrar no quarto. Ele tem uma toalha enrolada em torno da sua cintura e um sorriso em seu rosto. Tem estado lá o dia inteiro. Faz com que ele pareça mais jovem. Seu corpo duro ainda está salpicado com água. Toda vez que eu o vejo, me lembro de quão grande ele é. Ele parece ainda maior com seu terno. Ou talvez seja porque agora eu posso ver todas as linhas duras e cumes de seu corpo.

Sua frieza desapareceu, deixando apenas o Mason que não consegue afastar suas mãos de mim. Ou talvez seja eu quem não consiga manter minhas mãos longe dele. Me agarrei a ele o dia todo, com medo de que sua frieza retorne. Ele pode virar e desligar tão facilmente. Em algum momento na noite passada, ele deve ter nos separado um do outro.

Ele me trouxe de volta aqui depois do que aconteceu no escritório e passamos o resto do dia na cama. Quero passar mais de um dia como este. Eu quero ficar aqui para sempre, no prazer que só ele pode dar ao meu corpo. Todas as preocupações na minha vida desaparecem quando estou em seus braços, e não quero que elas retornem. Quero afundar nele e nunca sair.

"Pensei que você poderia estar desgastada, então a deixei dormir," diz enquanto a toalha cai e ele puxa um par de cuecas boxers. Então ele se move para a cama, para mim. Deitando ao meu lado, empurra alguns dos meus cabelos para fora do meu rosto. Ele está olhando para mim com o mesmo brilho faminto que sempre tem

quando nos tocamos. Há suavidade atrás de seus olhos, e isso puxa meu coração para mais perto dele.

"Eu poderia deitar aqui para sempre," digo a ele. Ele se inclina, colocando um beijo no meu ombro nu, sua ligeira barba me fazendo cócegas.

"Eu tenho um evento esta noite que não posso perder. Se você quer ficar aqui, tudo bem. Ou você pode vir comigo." Ele puxa os dedos pelo meu braço, fazendo a minha pele arrepiar. Um único toque dele, e meu corpo instantaneamente se acende.

"Hmmm." Eu gemo enquanto ele começa a colocar beijos pelo meu braço onde seu dedo parou.

Meus olhos caem fechados e meu corpo tem uma dor deliciosa por ele. Minhas coxas estiveram espalhadas o dia todo para ele, e posso sentir os músculos inutilizados me lembrando de seu tratamento. Ele me fodeu repetidamente ou colocou sua boca entre minhas pernas. Mas de qualquer forma, elas estavam abertas.

Ouçoo murmurar algo sobre eu ser comestível, mas nem consigo abrir os olhos quando sinto que ele se move da cama. Eu devo adormecer por um momento, porque quando acordo, encontro um prato de comida na mesinha de cabeceira.

Sentindo falta dele, me puxo da cama, levando o lençol comigo. Quero seu calor de volta, e vou em busca dele. Eu realmente não quero ir a um evento esta noite. Sei que vou ter que me vestir. Mas vale a pena estar ao seu lado. É algo que preciso me acostumar. Esta é a sua vida, afinal, e depois de hoje quero ser parte dela. Não apenas porque sou paga para fazer isso, mas porque quero ser parte dela. Ele me faz sentir diferente. Faz-me sentir coisas que nunca senti antes. Não só isso, mas ele mexeu em algo dentro de mim quando assumiu o controle. Quando ficou um pouco insistente, eu senti que poderia relaxar. Fazia tanto tempo que eu tinha o controle, então a perda dele foi tão erótica. O deixei assumir o comando e não precisei pensar em mais nada. Só nele. Tudo o que eu tinha para me concentrar era no que ele estava fazendo para o meu corpo e em todo o prazer que ele estava me dando.

Eu sou apenas sua assistente, me lembro disso. Mas não me sentia como se isso fosse tudo. Não pelo jeito que ele me tratou hoje. Não com as coisas que ele me disse enquanto fazíamos amor, dizendo a quem eu pertencia e que eu era dele; que ele sempre cuidaria de mim.

Ele mesmo me disse entre as rodadas de sexo, que cuidaria do meu avô. Fiquei lá enquanto ele me alimentava com lanches, e ele me disse que cuidaria de tudo. Que ter um lugar para ficar nunca seria uma preocupação minha novamente, se eu estivesse trabalhando para ele ou não. Comecei a chorar e ele beijou minhas lágrimas e fez amor comigo de novo. Não, isso é mais do que um chefe e uma secretária. Tem que ser. Eu posso sentir isso.

Dirigindo-me pelo corredor, enrolo o lençol um pouco mais apertado ao redor do meu corpo e paro no final do corredor, procurando Mason. Quando não o vejo, caminho para o escritório dele, que fica do outro lado da casa. Empurro a porta e giro quando vejo Finn Crate, seu parceiro de negócios, em smoking e bebendo. Eu não tive nenhuma interação significativa com Finn, mas eu o vi ao redor do escritório uma ou duas vezes.

"De volta para o quarto," Mason fala, pisando na frente de Finn e bloqueando-o da minha vista. A frieza no rosto de Mason estala, formando um nó na minha garganta. Eu me viro, deixando a sala e deixando a porta se fechar atrás de mim.

"Talvez você mude tanto de assistentes, porque você é um idiota," ouço Finn dizer, me fazendo parar.

"Falando nisso, preciso de outra," diz Mason.

Eu sei que eu não deveria estar ouvindo, que deveria ir embora e voltar para o meu quarto, mas estou enraizada no local. Fecho meus olhos, meu coração estragado de dor. Sim, volto ao meu quarto como um bom brinquedo, porque é isso que eu sou. A pior parte é que ele está me substituindo.

"Outra? Então você vai ter duas?" Finn pergunta a mesma coisa que eu estava pensando. "Ela não pode lidar com todas as coisas que eu preciso, então sim. Acho que vou falar com Jessie."

"Jessie é um pouco inexperiente, não acha?" Finn diz, depois ri.

"Mas, novamente, Kennedy parece que ela ainda está no ensino médio. Eu não pensei que você foderia esta, realmente."

Eu não aguento mais. Com as palavras toscas de Finn, corro de volta para o quarto, solto o lençol e vou para o armário. E então vejo que tudo foi arrumado. Todas as caixas e roupas que estavam por todo o lugar, estão todas arrumadas cuidadosamente junto às roupas de Mason.

A visão de todas as nossas coisas só faz meu coração quebrar um pouco mais. Deus, eu sou estúpida. Uma lágrima desliza livre quando pego um vestido e deslizo sobre a minha cabeça. Puxo um par de sapatos antes de pegar minha mochila.

Eu não sei o que estou fazendo nem mesmo sei para onde vou. Só sei que tenho que sair daqui por um minuto. Recomponho-me. Eu não posso olhar para ele agora, porque se fizer, vou quebrar. Quem estou enganando? Eu já estou quebrada. O dia que tinha sido pura perfeição, agora está desmoronando ao meu redor. Me deixei acreditar em algo que não era real.

Não posso nem ficar brava com Mason. Só posso ficar brava comigo mesma. Eu sabia o que era isso. O que era desde o primeiro dia que ele me contratou. Eu era sua prostituta. Nada mais. Só porque ele me tratou docemente não mudou o que era. Só eu tenho a culpa por me apaixonar por ele.

Eu sei que não posso ficar. Vai destruir-me vê-lo com outra mulher. Ela também moraria aqui? O pensamento me faz querer vomitar. Não posso fazer isso. Sinto que começo a tremer. O pensamento de perder algo mais na minha vida quase me traz de joelhos. O peso de tudo cai sobre meus ombros, mais uma vez. Todas as minhas responsabilidades caem pesadamente, e eu solto um soluço.

Eu perdi tudo. Sinto que mais lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto enquanto caminho pelo corredor, querendo sair daqui antes que Mason me veja. Paro na sala de estar quando vejo alguns dos meus pertences espalhados ao redor da sala, os coloco em seus lugares. Isso me lembra que tudo o que tenho está aqui. Não só isso, mas está arrumado como se pertencesse aqui. Como se esta fosse a minha casa

também. *Esta não é a sua casa*, eu me lembro. Este é o meu local de trabalho.

Puxo o telefone da minha mochila, junto com as chaves que Mason tinha me dado, colocando-os sobre a mesa ao lado da porta da frente. Quando abro a porta, vejo o homem desta manhã de pé lá novamente, só que desta vez ele está em um smoking também.

Eu congelo, não sei o que fazer. Olho para os elevadores e de volta para ele. "Você não pode me parar," digo a ele.

Ele tira um lenço do bolso e entrega-o para mim. Pego isso dele, murmurando um obrigada enquanto me movo em direção aos elevadores.

"Não, Kennedy, não posso. Tenho uma estrita ordem para não te tocar," ele me diz, chegando a ficar ao meu lado enquanto espero pelo elevador. Aperto mais rápido quando o vejo puxar o telefone. Eu sei o que ele está fazendo, e tenho que detê-lo.

Sem pensar, eu o golpeio para fora de sua mão e ele bate no assoalho. Eu me viro, correndo para as escadas, mas apenas corro direto para o homem de quem eu estava tentando fugir.

Mason parece lívido.

Capítulo doze

Mason

Eu pego Kennedy em meus braços, e por um momento acho que ela vai tentar brigar comigo. Eu posso ver que ela está lutando com as lágrimas. Algumas já deixaram trilhas em sua pele de porcelana macia. Mas como sempre, ela se derrete em mim e eu a carrego de volta para dentro, segurando-a o mais forte que posso.

Não posso acreditar no que o Finn me disse. Senti como se meu mundo tivesse caído sob meus pés. Eu nem sequer esperei para ouvir mais dele. Voei do meu escritório, e quando vi a porta da frente entreaberta, pânico disparou através de mim. Eu sabia que tinha sido um pau falando a ela para sair do meu escritório.

Eu vejo quando Finn sai de casa e sacode a cabeça, ainda não acreditando que tinha confiado nele, quando me disse que a assistente que ele tinha conseguido cuidaria de todas as minhas necessidades. Eu chuto a porta fechada atrás de nós, deixando ele e Brock de pé no corredor. Eu não me importo nada sobre eles, no entanto. A única coisa que me importa é a minha mulher e tentar descobrir por que ela está desse jeito. Não pode ser sobre o que Finn me disse. Porra, ela provavelmente pensou que eu era um idiota porque eu a machuquei naquele dia pensando que eu tinha todo o direito.

Eu sou, eu me corrijo. Eu aperto minha mandíbula. Ela é minha, porra. Pagando ou não, não posso deixá-la ir. Caralho, como eu estraguei tudo isso? Caminho até o sofá e me sento com ela no meu colo. Ela se agita como se estivesse tentando fugir de mim, mas não faz muito esforço.

"Querida." Eu digo a palavra suavemente. Ela olha para mim, e uma lágrima cai de seu olho. Parece que alguém está apertando meu coração com uma mão.

"Não me chame assim. Eu não sou sua querida," ela bate para mim. Eu tenho que lutar com um sorriso. Eu sempre soube que o fogo estava lá. Ela é uma lutadora. Ela pode derreter quando eu a pego em minhas mãos, mas em todo o resto em sua vida, ela luta. Comigo, no entanto, não quero que ela tenha que lutar. Eu quero dar a ela tudo o que precisa. Ela não precisa lutar comigo. "Você está contratando outra assistente. Ela vai ser sua querida, também?"

Ela me ouviu falar com Finn. Eu me pergunto o que mais ela ouviu. Ouviu que eu não tinha ideia de que ela não era uma prostituta paga? Eu acho que não. Seu comportamento agora me diz que ela acha que a contratação de alguém para foder é uma ocorrência diária para mim.

"Bem, eu não acho que Jessie vai gostar se eu chamá-lo de *querida*, mas vou fazê-lo, se isso vai fazer você parar de chorar." Eu tento provoca-la um pouco, desesperado para que as lágrimas, ainda formando em seus olhos, sequem.

Sua boca cai aberta, e uso a oportunidade para beijá-la. Eu despejo tudo o que sinto por ela no beijo, lembrando-a do dia que nós tivemos juntos. Toda esta situação poderia ter sido fodida desde o início por eu pensar que ela era algo que ela não era, mas a verdade é que eu sabia o que ela era a partir do momento em que entrou no meu escritório. *Minha*. Eu senti todo o caminho até os ossos, e os últimos dias têm me mostrado nada, além disso. Porque eu não estou mais agindo como eu. Estou agindo como um homem louco apaixonado, fazendo tudo o que posso para estar perto dessa mulher, certificando-me que ela nunca possa me deixar, não importa o preço que eu tenha que pagar para isso acontecer... como não aparecendo no evento de angariação de fundos onde eu deveria estar hoje à noite. Pode me custar um grande negócio, mas não me importo. Eu queimaria minha própria empresa até o chão agora só para conseguir um sorriso dela.

Seus dedos escavam em meu cabelo e ela me beija de volta. Eu pressionno seu corpo mais duro no meu enquanto ela se move para me

montar. Eu sei para onde isso está indo, mas eu tenho que limpar o ar. Eu não quero mais nada disso entre nós.

Eu puxo a minha boca e repouso minha testa contra a dela, tentando me controlar. É algo que me falta em torno dela. Eu não sei como ela faz isso, mas ela faz. Mesmo quando ela não está perto de mim, ela rege todos os meus pensamentos. Eu fico obsessivo com ela, me perguntando se ela está comendo, se dormiu o suficiente, se ela está pensando em me deixar.

Eu deixo minhas mãos correrem por seu corpo, vindo descansar contra sua garganta, sentindo seu pulso. Eu não sabia que a sensação poderia ser tão erótica, tão reconfortante.

"Eu nunca fiz isso antes." Ela puxa para trás um pouco para olhar para mim. "Eu pensei que você era..." Eu não posso dizer a palavra agora. Eu pensei nisso repetidamente. Prostituta. A palavra me deixa louco.

Seus olhos buscam meu rosto. "Não tenho estado com uma mulher há muito tempo," admito. "Nunca com alguém que trabalhei."

"Mas-"

Eu a corto. "Eu pensei que você era algo que você não era. Eu ia te dispensar naquele dia no meu escritório. Passei os últimos anos me esquivando de mulheres, só querendo trabalhar, mas então você entrou e foi como se anos de desejo enterrado, inundassem a superfície, exigindo sair, exigindo ter você. Todo o resto da minha vida caiu, e você encheu o espaço, o espaço que eu nem sabia que estava vazio."

As lágrimas que eu estava tentando parar, caem livres quando ela se lança para mim, envolvendo seus braços em torno de mim e segurando-me tão apertado quanto ela pode, enquanto o seu pequeno corpo treme. Eu esfrego suas costas e tento acalmá-la.

"Querida. Por favor, acalme-se. Você vai ficar doente. Por favor. Eu te amo, pequena. Você está me matando." Ela soluça mais forte e se afasta para olhar para mim. Seu rosto está vermelho e manchado, enquanto tento limpar as lágrimas de seu rosto.

"Você..." Ela gagueja sobre suas palavras. "Você me ama?"

"Mais do que qualquer coisa." Deus, eu espero que isso não a malditamente assuste, mas é a verdade. Eu a amo. Essa deve ser a resposta para todas essas coisas loucas que estou sentindo. É a única coisa que pode ser, e eu nunca quero que esse sentimento desapareça. Faz-me sentir vivo.

"Eu também te amo," ela diz, com um sorriso se espalhando pelo rosto. Eu posso sentir um puxando em mim, também. Eu sinto como se o peso do mundo fosse levantado de mim porque agora eu sei que essa luta por ela não será tão difícil como eu pensei que poderia ser.

"Suas lágrimas dizem o contrário," digo a ela, enxugando mais uma gota antes de me inclinar e beijar suas bochechas.

"Lágrimas de felicidade. É muito para assimilar. Os últimos dias têm sido irreal. Pensei que estava perdendo tudo. Que eu não significava muito para você. Que essa coisa era normal para você, e você fez isso com todas as suas assistentes. Que talvez eu estivesse vendo coisas que não estavam lá."

"Não há fingimento no que temos, Kennedy. As coisas que compartilhamos hoje são reais. Posso prometer-lhe que nunca me senti assim ou fiz isso com mais alguém. Só você, querida. Sempre você." Eu estendo a mão para o meu bolso e pego uma pequena caixa. Seus olhos se arregalam quando eu a abro.

"Meu Deus. Isso não pode ser..."

"Era o meu favorito de seus desenhos. Eu pensei que era perfeito para você." O anel tem um diamante circular gigante no centro, cercado por brilhantes diamantes pequenos. A faixa de platina é repleta de diamantes rosa em forma de pequenos laços.

"É o meu favorito, também. Não acredito que tirou isso do meu livro de desenho. Você os olhou?"

"Eu olho para tudo o que tem a ver com você, Kennedy." Seu rosto se acende quando deslizo em seu dedo. "Agora me diga que você vai se casar comigo."

"Só porque eu trabalho para você não significa que você pode mandar em mim quando estamos em casa." Ela levanta o queixo um

pouco, e foda-se, eu sei que eu vou amar esses pequenos ataques de desafio. Porque sei como vou fazer com que ela mude de ideia. Eu deslizo uma mão entre suas pernas, indo em linha reta para seu clitóris. Ela solta um gemido.

"Diga," eu rosno, me inclinando e mordendo seu pescoço. Ela empurra-se contra mim. "Sim, vou me casar com você."

"Boa menina," eu digo a ela, beijando o lugar que eu mordi.

"Eu ainda trabalho para você?" Sua pergunta sai ofegante enquanto ela tenta se mover contra a minha mão.

"Você vai trabalhar no meu escritório, mas você vai trabalhar em algo que você queira trabalhar. E eu não me refiro a mim." Ela ri, e o som me aquece. Eu não quero que ela trabalhe para mim se ela não quiser. Eu sei como é ter uma motivação por algo, e a dela é para a joia. Ela pode fazer isso. Mas ela pode fazê-lo com sua mesa ao lado da minha.

Eu levanto com ela nos meus braços e a levo para a cama, deitosa, e tiro lentamente o seu vestido. Tomo um momento para olhar sobre seu corpo e passar minhas mãos sobre sua pele, aquecendo-a. Eu quero lembrar cada detalhe deste momento. Inferno, eu sempre quero lembrar cada detalhe, mas isso de alguma forma parece mais importante. Isso está longe de ser a primeira vez que fiz amor com ela, mas esta é a primeira vez sem segredos entre nós. Nada nos segurando ou nos mantendo separados.

Movendo-me para baixo, tiro minhas roupas enquanto vou empurrando suas pernas separadas. "Deixe-me olhar para sua buceta antes de prová-la," eu digo, removendo minhas calças e cuecas boxers.

Ela não hesita. Estende as pernas mais abertas e corre uma mão entre elas para separar os lábios de sua buceta. Seu clitóris endurecido olha para fora, e eu lambo meus lábios. Minha boca saliva com a expectativa e eu mergulho entre as pernas, rosnando enquanto abro a boca sobre sua vagina.

Ela move os dedos para longe apenas no momento em que me agarro a ela e começo a lambar. Eu não posso me conter enquanto o cheiro doce da sua buceta enche meus pulmões e o gosto de mel dela

enche minha boca. Eu bebo, esperando absorver seu cheiro em mim. Eu quero sua marca em mim tanto quanto eu quero marcá-la. Eu tenho que alcançar entre as minhas pernas para agarrar a base do meu pau para não gozar, enquanto sua buceta se move contra a minha boca. Ela está agarrando os lençóis e clamando por mais. Com a outra mão, mergulho dois dedos dentro dela e dou-lhe o que ela quer, minha língua em sua buceta e uma parte de mim enchendo sua buceta vazia.

"Mason!" Ela grita enquanto seus dedos soltam os lençóis e vão para o meu cabelo. Ela puxa minha boca para baixo contra ela, enquanto mói em mim, e eu não posso deixar de sorrir.

Ela está tomando o que ela quer, e é tão fodidamente erótico para assistir. Eu não consigo manter meus olhos fora dela quando passo minha língua e a deixo trabalhar na sua buceta. Quando ela olha para baixo e nós fechamos os olhos, eu sinto sua buceta apertar meus dedos, e ela cai sobre a borda. Um olhar entre nós e seu corpo é empurrado para o êxtase.

Eu solto meu pau e mantenho seus quadris para baixo enquanto arrasto cada gota de seu orgasmo de seu corpo. Seus músculos tensos relaxam e seu corpo fica macio, me dizendo que ela está pronta para o meu pau. Eu deslizo meus dedos de sua buceta apertada e os lambo limpos quando eu me movo para cima do seu corpo.

Com o gosto dela em minha respiração, me movo entre suas pernas e deslizo meu pau dentro dela, antes que ela tenha um momento para se ajustar à nova sensação. Imediatamente, seu corpo se envolve em torno do meu pau e outro orgasmo está subindo por ela. Ela grunhe meu nome quando bato dentro e fora da sua buceta encharcada. Ela sempre fica impossivelmente mais apertada após seu primeiro orgasmo, então eu tenho que por meu pau rápido, ou é uma luta.

"É isso, querida. Continue gozando e mostre-me quão apertada essa bonita buceta pode ser."

Eu movo minha boca para seu pescoço, lambendo as pequenas gotas de suor que estouraram em sua pele. Seus braços e pernas agarrados a mim quando outro orgasmo toma sobre seu corpo. Eu

tenho que apertar meus dentes para me manter de gozar em seu arranque ganancioso.

"Mason," ela choraminga, jogando a cabeça para trás e engolindo ar.

"Eu te amo tanto, doce Kennedy. Quero mais um. Você pode fazer isso por mim?"

Eu chupo o bico duro de um mamilo enquanto belisco o outro. Eu não paro de empurrar enquanto seus apertos internos ficam mais fortes. Mais um orgasmo e eu gozarei para ela.

"Dê-me mais um, então eu vou te dar o que você quer. Você quer que eu goze dentro de você, não é?"

Eu olho em seus olhos. Eles estão desesperados para o orgasmo, embora ela já tenha tido vários.

"Então me dê o que eu quero." Eu empurro com força para dar ênfase e sugo seu mamilo na minha boca. Desta vez, eu mordo apenas um pouco, e é o suficiente para tê-la cavando suas unhas nas minhas costas e apertando os olhos fechados em libertação.

Vê-la perdida no prazer é tão fodidamente quente, não há nada na terra que poderia me impedir de gozar com ela. Ela é tão linda, faz meu coração doer, e neste momento, o vínculo entre nós cresce impossivelmente mais forte. A imagem dela debaixo de mim, perdida no prazer que meu corpo está dando a ela, me faz sentir como seu Deus.

Eu a seguro firmemente quando sinto cada semente dentro de mim se transferir para seu ventre. Tudo que eu sou capaz de fazer é agarrar-me a ela e sussurrar uma e outra vez que eu a amo, até que meu corpo está fraco com exaustão. Nos viro antes que eu caia em cima dela.

Suas mãos descansam em meu peito, e beijo o topo de sua cabeça. Nós nos abraçamos silenciosamente até eu sentir seu sorriso contra meu peito.

"O que é?" Eu pergunto.

Ela se senta, e o movimento me faz afundar mais em sua buceta. Eu gemo com o calor quente e úmido que cerca meu pau, e por alguns momentos, ela apenas balança em mim.

"Eu simplesmente não posso acreditar. Tudo isso parece um conto de fadas louco," diz ela, estendendo a mão para pegar seu peito.

"Acredite, Kennedy. Isso é exatamente o que eu estou lhe dando, é o que você merece. Uma fuga da realidade para um lugar onde há somente você e eu e nosso amor. Nosso perfeito final feliz está esperando por nós."

"Para sempre," ela confirma, inclinando-se para me beijar. "Para sempre," eu concordo enquanto eu nos viro e fazemos o amor outra vez.

Epílogo

Kennedy

Um ano depois...

Mason carrega nosso filho, Noah, enquanto entramos na casa de repouso. Quando chegamos ao quarto do meu avô, vejo que ele está na espreguiçadeira com um cobertor no colo enquanto observa os pássaros pela janela. Entro na porta e espero que ele olhe antes de me aproximar. É mais fácil assim.

Ele adoeceu muito no último ano, mas conseguimos passar bons dias com ele, e essas lembranças são preciosas para nós.

Quando ele me ouve, ele se vira e eu espero, torcendo que hoje seja um bom dia. Eu vejo seus olhos estreitos e, em seguida, abrir brilhantemente quando ele olha para além de mim.

"Noah! Venha aqui, rapazinho."

Mason passa por mim, levando nosso filho para o meu avô. Ele senta o recém-nascido em seu colo e o ajuda a segurá-lo. Assistir os três juntos faz meu coração doer, e eu estou tão agradecida que hoje vai ser um grande dia.

Mason e eu nos casamos cerca de um minuto depois que ele me disse que me amava, e então, cerca de trinta segundos depois disso, descobrimos que estávamos tendo um bebê. Como todas as melhores coisas da vida, ele não foi planejado. Nós nos casamos no jardim aqui na casa de repouso, e meu avô foi capaz de me entregar. Assim que fui liberada do hospital, trouxemos nosso filho aqui para encontrá-lo pela primeira vez. Eu não tinha certeza se seria bom ou se ele se lembraria

dele, mas ver seus olhos se iluminarem era como um pouco de magia, só nossa.

Eu comecei a desenhar joia agora e tenho vendido várias peças para algumas celebridades. Isso deu aos meus projetos muita exposição e publicidade, mas gosto que eu possa trabalhar no meu próprio ritmo sem me sentir pressionada para acompanhar a demanda. Mason me ama e dá suporte a todos os meus sonhos, contanto que ele fique ao meu lado.

Felizmente, ele aprendeu a afastar-se do trabalho, e acho que ter nosso primeiro filho mudou isso nele.

Descendo, esfrego minha barriga crescente, pensando em ter dois filhos com menos de dois anos. Vai ser difícil, mas felizmente eu tenho um marido que está sempre ajudando e está mais do que disposto a massagear meus pés no final do dia. E eu aprendi que isso é muito raro.

Enquanto vejo Mason e meu avô sorrir e rir, pisco as lágrimas. Meu avô provavelmente não será capaz de conhecer o nosso segundo filho, mas eu sei que em meu coração ele estará sempre lá para cuidar de nossos bebês. Não importam quantos nós tivermos.

Por alguma razão, isso dá paz ao meu coração. Caminho para longe da porta me juntando aos meus homens.

Epílogo

Mason

Cinco anos depois...

"Agora seu outro pé, querida."

Kennedy geme enquanto sua cabeça cai de volta contra o azulejo frio do chuveiro. O vapor quente nos rodeia enquanto eu esfrego seus dedos do pé e corro minha língua ao longo de seu tornozelo.

Sua mão está entre suas pernas, esfregando seu clitóris molhado enquanto massajeio seus pés. O spray quente do chuveiro corre ao longo de seus seios grandes. Eu corro minha língua mais altamente onde sua mão está movendo e empurro suas coxas grossas mais distantes.

Ela ganhou peso desde que nos conhecemos há cinco anos, e eu não poderia estar mais feliz com isso. Ter quatro de nossos bebês fez seus seios maiores e seus mamilos mais escuros. E não me deixe falar em como eles me fazem duro quando vazam leite.

Eu rosno enquanto empurro sua mão para fora do caminho e a substituo por minha boca. Ela ri e depois geme enquanto minha língua desliza através de suas dobras. Ela agarra meu cabelo, e eu lambo a umidade que a está cobrindo.

Eu fiz amor com ela inúmeras vezes neste chuveiro, mas cada vez é como a primeira. Assim como quando fazemos amor em nossa cama ou em qualquer outro lugar, podemos nos esgueirar das quatro crianças.

O vapor nos envolve enquanto eu a como num orgasmo e depois a faço me dar outro. Até o momento em que estou morrendo de vontade de entrar dentro dela, ela está me empurrando para baixo no chão do chuveiro e se escarranchando em mim.

Ela está sentada no meu pau em um instante. Ela mói em mim, tirando seu prazer do meu corpo, e eu me deito lá e o tomo. O chuveiro é enorme, e sou grato por ele quando agarro seus quadris e assisto seus seios molhados saltarem. Eu estou tão perto de gozar, mas Kennedy tem outras ideias.

"Eu quero provar a mim mesma," ela sussurra e sobe no meu pau, descendo no meu corpo. Antes que eu possa abrir a minha boca, meu pau é sugado entre seus lábios e sua língua está circulando meu eixo.

"Foda-se," rosno com os dentes cerrados enquanto ela deixa a cabeça do meu pau cair da boca com um estalo e sobe de volta em cima de mim.

Eu me sento para que estejamos tão perto quanto possível quando ela começa a saltar em cima de mim. Eu tomo seus lábios, e posso provar sua buceta em sua boca. Isso me deixa tão maluco que não consigo suportar. Ela sabe exatamente o que está fazendo, e eu não posso me segurar.

Eu solto riachos de esperma nela e deslizo meu dedo entre nós para pegar alguns. Levo o dedo até sua boca, e ela abre para ele, chupando nossos sabores.

"Prove essa porra fresca, querida. Eu sei como você ama."

Envolvo meus braços ao redor de sua cintura e me levanto, empurrando-a contra a parede. Eu empurro dentro dela duro, e sua risada se transforma em um gemido baixo.

"Você pediu isso," eu digo quando meu animal interior vai selvagem para ela.

Uma coisa que minha mulher sabe fazer, é me enlouquecer. Ela empurra todos os botões certos para me enviar sobre a borda da sanidade. Mas eu não mudaria nada.

Eu faço amor com ela no chuveiro e elogio os Deuses da água que eu tenha o aquecedor de água extragrande instalado. Porque planejo colocar esse filho da puta a prova hoje - e na maioria dos dias - para o resto de nossas vidas.

FIM